

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA
Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
(2ª edição)

**“O contributo do projeto Heróis da Água para o
desenvolvimento local: um estudo de caso”**

José Miguel Esteves Barriga

Beja

2016

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA
Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
(2ª edição)

**“O contributo do projeto Heróis da Água para o
desenvolvimento local: um estudo de caso”**

**Dissertação de Mestrado apresentada na Escola Superior de
Educação do Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

José Miguel Esteves Barriga

Orientado por:

Prof.^a Doutora Sandra Saúde

Co-Orientado por:

Prof.^a Doutor José Pedro Fernandes

Beja

2016

"Uma das coisas mais difíceis não é mudar a sociedade; é mudar a si mesmo"

Nelson Mandela

Índice

Agradecimentos	11
Resumo.....	12
Abstract.....	14
Introdução	15
PARTE I	17
Capítulo 1: Enquadramento Teórico	17
1.1. Empresas Municipais: origem e especificidades	17
1.2. A Responsabilidade Social das Empresas	21
1.3. Desenvolvimento Local, Comunitário e Sustentável.....	24
1.4. Empreendedorismo Social.....	27
Capítulo 2: O Caso do Projeto Heróis da Água	30
2.1. O projeto Heróis da Água	30
2.2. O projeto Heróis da Água: O presente, entre a responsabilidade social e as boas práticas de empreendedorismo social.....	34
PARTE II	39
Capítulo 1: Metodologia.....	39
1.1. Objeto de Estudo.....	39
1.1.1. Questão de Partida.....	40
1.1.2. Objetivo Geral.....	40
1.1.3. Objetivo Específico.....	40
1.2. Tipo de Estudo	41
1.3. Caracterização do contexto de estudo	42
1.4. População e Amostra	44
1.5. Instrumentos de recolha de dados	45
1.6. Técnicas de análise de dados	47

1.7. Limitações do estudo.....	48
PARTE III	49
Capítulo 1: Apresentação e Discussão de resultados.....	49
1.1. Os resultados	49
1.1.1. A opinião dos encarregados de educação.....	49
1.1.2. A opinião dos professores	53
1.1.3. A opinião dos entrevistados.....	55
1.2. Contributo do projeto para o Desenvolvimento Local segundo os entrevistados	58
Capítulo 2: Propostas de melhoria à dinâmica de funcionamento do Projeto “Heróis da Água”	59
Considerações Finais.....	65
Bibliografia	70
Webgrafia.....	72

Índice de Apêndices

Apêndice 1: Síntese descritiva das entidades entrevistadas

Apêndice 2: Guião de inquérito por questionários aos Encarregados de Educação

Apêndice 3: Guião de inquérito por questionário aos Docentes

Apêndice 4: Guiões das Entrevistas

Apêndice 5: Pontos fortes identificados pelos Docentes

Apêndice 6: Áreas de melhoria identificada pelos Docentes

Apêndice 7: Grelha de análise de conteúdo da entrevista 1

Apêndice 8: Grelha de análise de conteúdo da entrevista 2

Apêndice 9: Grelha de análise de conteúdo da entrevista 3

Apêndice 10: Transcrição das entrevistas

Apêndice 11: Cronograma

Índice de Anexos

Anexo 1: Infografia das iniciativas do projeto Heróis da Água 2014/2015

Anexo 2: Dados EMAS nas escolas

Anexo 3: Orçamentos de apoio à decisão das propostas de iniciativas

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Modelos de gestão utilizados em sistemas de titularidade estatal . 20

Tabela 2 - Modelos de gestão utilizados em sistemas de titularidade municipal ou intermunicipal 20

Tabela 3 - Quadro de investimentos da EMAS no projeto “Heróis da Água” ... 33

Tabela 4 - População residente, concelho e distrito de Beja, de 1981 a 2011 42

Tabela 5 - Evolução da população residente por grupo etário no concelho de Beja 44

Índice de Figuras

Figura 1 - Organograma da EMAS de Beja.....	19
Figura 2 - Sessões por ciclo de estudo “EMAS nas escolas” 2014/2015	34
Figura 3 - Número de alunos por escolaridade “EMAS nas escolas” 2014/2015	35
Figura 4 - Localização do Concelho de Beja no mapa de Portugal.....	43
Figura 5 - Freguesias do concelho de Beja.....	43

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Conhecimento do projeto	49
Gráfico 2 - Meio de conhecimento do projeto	50
Gráfico 3 - Importância do projeto para a comunidade escolar.....	50
Gráfico 4 - Adoção de práticas de poupança que contribuem para o uso eficiente da água.....	51
Gráfico 5 - Medidas tomadas pelos educandos para o uso eficiente da água	52
Gráfico 6 - Medidas de sensibilização para o uso eficiente da água.....	53
Gráfico 7 - Importância dos conteúdos do projeto.....	54
Gráfico 8 - Impacto do projeto.....	55

Agradecimentos

À minha orientadora da tese, Professora Dr.^a Sandra Saúde, pela sua ajuda e disponibilidade ao longo do desenvolvimento do presente trabalho de investigação. Por acreditar e por me transmitir a confiança necessária e fundamental para a conclusão da dissertação.

Ao coorientador, Professor Dr. José Pedro Fernandes, pelo apoio e pelas suas palavras assertivas e inspiradoras.

A toda a minha família e amigos, pelo apoio, conforto e por compreenderem que a minha ausência e isolamento em certos momentos deste percurso era imprescindível para a realização deste mestrado.

Aos meus pais, Álvaro e Joana, os alicerces dos meus sonhos.

À minha companheira de vida e noiva, Inês, pelo amor incondicional que me transmite.

À minha avó Bia, pelas suas crenças que me guiaram neste caminho.

Ao amor da minha vida, Madalena, a minha filha. Que no futuro este meu trajeto seja motivo de orgulho e inspiração para ela.

Aos meus colegas Mestrado, pelos momentos inesquecíveis e pelos laços criados para a vida.

À Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, por me ter dado a oportunidade de abraçar este projeto.

A todos os meus colegas da EMAS, pelo empenho e dedicação na defesa da causa do verdadeiro serviço público.

A todos os envolvidos e participantes do Projeto “Heróis da Água”, pelas experiências gratificantes que me têm proporcionado.

A todas as estrelas que brilham no céu...

Resumo

Atendendo à atual conjuntura socioeconómica as empresas e as entidades públicas, que ambicionam ser bem-sucedidas e reconhecidas pela excelência dos seus serviços, têm sentido a necessidade de se adaptarem e de reinventarem as suas estratégias de atuação.

A busca constantemente da superação e da diferenciação entre si, num contexto cada vez mais competitivo, faz com que as demais entidades definam novos compromissos e desenvolvam ações de boas práticas empresariais, sociais e ambientais.

As diferentes problemáticas mundiais têm assim ganho especial atenção e enfoque por parte das diferentes entidades em busca de soluções para as mesmas, onde a temática do uso eficiente da água não é exceção.

Neste sentido, têm sido desenvolvidas estratégias e planos de atuação ao nível da sustentabilidade, que visam a promoção da gestão eficiente e proteção dos recursos hídricos.

Assim, o presente estudo, tem como principal objetivo, verificar em que medida pode um projeto de natureza ambiental/social contribuir para o desenvolvimento local.

Sendo o caso de estudo o projeto de sensibilização ambiental “Heróis da Água”, promovido pela Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, a investigação centrou-se na área de atuação e nos participantes do mesmo, ou seja, a comunidade escolar do concelho de Beja, bem como outras entidades de referência no que consta ao trabalho desenvolvido no âmbito da responsabilidade corporativa.

A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso e as técnicas de recolhas de dados foram, a Pesquisa Documental, a Observação, as Entrevistas e os Inquéritos por questionário, os dados obtidos foram analisados acordo com uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa.

Os resultados obtidos permitem constatar que o projeto tem um impacto muito positivo para o desenvolvimento local, pois entre outros, promove a mudança de hábitos e comportamentos relacionados com o uso eficiente da água e proteção do meio ambiente, promove a envolvimento e coesão da comunidade e impulsiona a economia local através das suas dinamizações.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Local e Comunitário, Responsabilidade Social, Empreendedorismo Social

Abstract

Given the current socio-economic situation, companies and public entities that aspire to be successful and recognized for the excellence of its services have felt the need to adapt and reinvent their own operating strategies.

The constant search for overcoming and differentiate themselves in an increasingly competitive environment, tend to lead other entities in defining new level of commitments and develop actions for best business practices, as well as to develop social and environmental awareness.

The different global issues have gained special attention and focus by the different entities in seeking solutions for those practices, where the subject related to the efficient use of water is no exception.

As such, strategies have been set in motion concerning sustainability, aimed at promoting the efficient management and protection of water resources.

Thus, the present study has the main purpose to verify to what extent can a project of environmental / social nature contribute to local development.

Using the environmental awareness project case study "Heroes of Water", sponsored by the Municipal Water Company and Sanitation of Beja, the research focused on the scope and its participants: - the school community of the county of Beja, also with the participation of partners, such as the municipality of Beja and other referenced entities which are mentioned in the project of corporate responsibility.

The methodology used was the referred case study, and the techniques of data collection were: Documental Research, Notes, Interviews and Surveys. The data was analyzed qualitatively.

The results obtained, helped to determine that the project has had a very positive impact on local development, because among other things, it promotes the changing of old habits and behaviors related to efficient water use and environmental protection, promotes the involvement of community and reinforces its cohesion, and boosts the local economy increasing social entrepreneurship.

Keywords: Water, Environmental Awareness, Social Responsibility, Entrepreneurship

Introdução

O atual trabalho é realizado no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, lecionado no Instituto Politécnico de Beja.

O mesmo tem como objetivo primordial compreender e medir o impacto e o contributo do projeto “Heróis da Água” para o desenvolvimento local.

O projeto de sensibilização ambiental “Heróis da Água”, promovido pela Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja (EMAS) no âmbito da sua responsabilidade corporativa, tem como área de atuação o concelho de Beja, com um grande enfoque na comunidade escolar, no que toca às questões relacionadas com a sensibilização ambiental, sem descuidar o seu papel ativo e participativo nas iniciativas e dinâmicas locais.

Dado o impacto da EMAS de Beja na região a nível económico e social, esta tem vindo a assumir um modo de atuação de proximidade, desempenhando um papel de parceira socialmente responsável com as demais entidades da região.

Neste sentido e com este trabalho, de forma a ir ao encontro dos objetivos acima descritos, foi realizado um estudo sobre as questões relacionadas com a responsabilidade social das empresas, o impacto que as mesmas têm no desenvolvimento local e das comunidades, tendo como base transversal dessa análise o estudo do caso do projeto “Heróis da Água”.

O projeto “Heróis da Água” foi recentemente distinguido como sendo uma iniciativa de elevado potencial de empreendedorismo social, pelo MIES (Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social). Devido a este facto, procurou-se também estudar e compreender de que forma pode evoluir e afirmar-se este projeto enquanto boa prática de empreendedorismo social.

Assim foram definidos os seguintes pontos:

- **Questão de Partida**

Em que medida o Projeto “Heróis da Água” contribui para o desenvolvimento local?

- **Objetivo Geral**

Compreender se o Projeto “Heróis da Água”, contribui para o desenvolvimento local.

- **Objetivo Específico**

Medir o contributo do Projeto “Heróis da Água”, para as dinâmicas de desenvolvimento da comunidade local.

Neste contexto, o trabalho a nível estrutural, é composto por três partes.

A primeira parte integra o Enquadramento Teórico no primeiro capítulo e no segundo capítulo o caso do projeto Heróis da Água. Na segunda parte é explicada a Metodologia aplicada, e onde são identificadas as unidades de análise, as técnicas de recolha e análise dos dados.

A terceira e última parte contemplam a apresentação e a discussão dos resultados, sendo que no último capítulo são apresentadas as Considerações Finais e as Propostas de Melhoria.

PARTE I

Capítulo 1: Enquadramento Teórico

Para a elaboração do presente trabalho de investigação, foi fundamental realizar uma pesquisa documental, de forma a esclarecer e a relacionar alguns conceitos que nos pareceram pertinentes face ao projeto em estudo, em particular, à temática transversal abordada subjacente às questões do Desenvolvimento Comunitário e do Empreendedorismo.

Neste sentido, e tendo em consideração o Objetivo fundamental do trabalho: *Compreender qual o contributo do projeto Heróis da Água para o Desenvolvimento Local*, a pesquisa documental incidiu sobre as temáticas: Responsabilidade Social, Desenvolvimento Local, Comunitário e Sustentável e o Empreendedorismo Social.

A escolha destes conceitos, está relacionada com âmbito do projeto em estudo, que pretende dar resposta a nível ambiental/social a uma problemática mundial, enquadrada à devida escala, que é o uso eficiente da água, que com as suas ações contribui para a mudança de hábitos na comunidade e que através das suas dinâmicas tem um elevado potencial de contributo para o desenvolvimento comunitário sustentável.

1.1. Empresas Municipais: origem e especificidades

Tendo em consideração o tema da presente investigação, importa compreender e explanar o modo de exercício das entidades relacionadas com o setor da água em Portugal, e os enquadramentos legais, uma vez que o projeto em estudo é promovido pela Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja.

Em termos gerais, as empresas municipais, começaram a surgir fruto das Reformas da Administração Local encetadas entre anos 2000 e 2001, tendo sido criadas um total de 59 empresas (Ramos, 2007a). Um dos eixos em

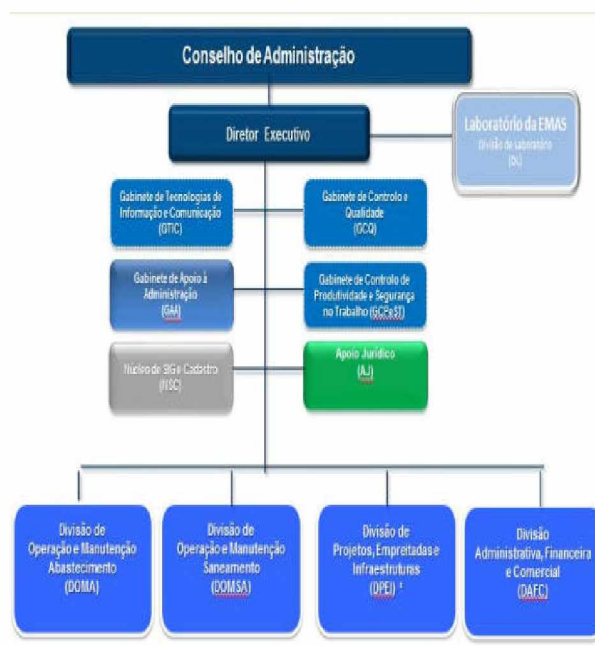
destaque está relacionado com o Setor Empresarial Local (SEL), com o objetivo de dar uma melhor e mais adequada resposta face às realidades locais.

Os serviços prestados até aqui pelas autarquias, designados como serviços municipais, começam a ser comutados para as empresas municipais, num novo conceito de Gestão Pública, fruto das reformas administrativas, e que se baseia na introdução de mecanismos de mercado e na adoção de ferramentas de gestão privada para solucionar os problemas de eficiência da gestão pública (Hartley et al., 2002).

Em relação à EMAS de Beja, a alteração da designação e enquadramento legal de serviço municipalizado para empresa municipal deu-se no ano de 2002, ao dia 12 do mês de julho.

De acordo com os seus estatutos, a EMAS de Beja, é uma empresa local, com natureza municipal regulada nos termos da lei 50/2012 de 31 de agosto, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à tutela do Município de Beja, tendo como objeto principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo doméstico e outros mediante venda direta, e a gestão e exploração dos sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais comunitárias, no concelho de Beja.

Figura 1 - Organograma da EMAS de Beja



Fonte: www.emas-beja.pt, acedido a 20 de abril de 2016

Porém, nem todas as entidades possuem o mesmo modelo de gestão. Relativamente ao setor da água, segundo a ERSAR, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal, “ (...) existem quinhentas entidades gestoras, podendo ser de titularidade estatal ou municipal”¹. Entenda-se o setor da água, como as entidades que desenvolvem as suas atividades na área do abastecimento de água às populações urbanas e rurais e às atividades associadas, como os serviços, o comércio e a pequena indústria inserida na malha urbana. Compreende também a drenagem e o tratamento das águas residuais urbanas.

Ainda segundo a mesma fonte, são apresentados nos quadros abaixo os diferentes tipos de gestão existentes:

¹ Fonte: www.ersar.pt, acedido em 20 de Abril de 2016

Tabela 1 - Modelos de gestão utilizados em sistemas de titularidade estatal

Modelo	Entidade gestora
Gestão direta	Estado (não existe atualmente qualquer caso)
Delegação	Empresa pública (existe apenas o caso da EPAL)
Concessão	Entidade concessionária multimunicipal

Fonte: www.ersar.pt, acedido a 20 de abril de 2016

Tabela 2 - Modelos de gestão utilizados em sistemas de titularidade municipal ou intermunicipal

Modelo	Entidade gestora
Gestão direta	Serviços municipais
	Serviços municipalizados
	Associação de municípios
Delegação	Empresa municipal, intermunicipal ou metropolitana constituída nos termos da lei comercial
	Entidades empresariais locais (municipais, intermunicipais ou metropolitanas)
	Junta de freguesia e associação de utilizadores
Concessão	Entidade concessionária municipal

Fonte: www.ersar.pt, acedido a 20 de abril de 2016

Ainda neste âmbito, no setor das águas, existem alguns termos que importa distinguir, nomeadamente as entidades em “alta” e em “baixa”. A maioria das entidades pertencentes ao grupo Águas de Portugal, utilizam a seguinte explicação para diferenciar estes dois tipos: “por abastecimento em alta considera-se a captação, o tratamento e o fornecimento de água aos reservatórios dos municípios. É designada por abastecimento em baixa a rede de distribuição de água dos reservatórios municipais até ao consumidor final.”

Neste contexto, a EMAS de Beja, é classificada e designada por entidade em “baixa”, sendo que a entidade em “alta” do concelho de Beja, são as Águas Públicas do Alentejo.

Por ser um setor com elevada especificidade, uma das contendas muitas das vezes levantadas pelos consumidores, prende-se com as questões relacionadas com o monopólio destas entidades.

No site da ERSAR², pode ler-se:

“A complexidade das soluções necessárias ao desenvolvimento desta atividade exige investimentos extremamente elevados, com elevados períodos de recuperação do capital e com uma elevada imobilização. Isto explica o facto de ser um setor com características de monopólio natural, onde se registam custos de produção significativamente inferiores com um único operador para cada serviço e em cada região.”

As entidades gestoras também cientes desta questão pertinente, e pelo impacto que representam a nível socioeconómico nas suas áreas de atuação, têm vindo a implementar paralelamente às suas atividades primordiais, projetos e medidas no âmbito da sua responsabilidade social.

A defesa da saúde pública, as questões intrínsecas à qualidade dos serviços de abastecimento, a melhoria e a promoção de uma melhor qualidade de vida e respeito pelo ambiente, são agora complementadas com programas de educação ambiental e com projetos de cariz social.

Constitui-se como um modo de atuação que se generalizou na maioria das entidades do setor da água, independentemente do seu enquadramento legal, como o comprovam os exemplos abaixo das seguintes entidades que apresentam os seguintes programas:

- EPAL – Epal Júnior
- Simas Oeiras e Amadora – Clube da Água
- Águas de Coimbra – Programa de Educação Ambiental

1.2. A Responsabilidade Social das Empresas

Atualmente, o termo Responsabilidade Social tem tido bastante exposição mediática. Certamente, muito motivado pelo atual contexto socioeconómico adverso, que tem colocado à prova a sociedade em geral. Com o intuito de promover a igualdade social, facilitar processos de integração das classes mais desfavorecidas, as empresas conscientes do seu papel e impacto na

² www.ersar.pt, acedido a 20 de abril de 2016

sociedade, têm vindo a desenvolver estratégias que contribuem para a criação de uma sociedade mais justa e menos desequilibrada a nível social. Estratégias integradas de proximidade, que devem ser direcionadas para as pessoas e para as problemáticas diagnosticadas, e preferencialmente desenvolvidas não só para, mas sobretudo com pessoas beneficiárias, proporcionado a envolvimento de todos os intervenientes, sejam elas as comunidades ou os *stakeholders*.

Apesar do mediatismo atual da temática, importa aqui definir um conceito que teve origem nos anos 50 do século XX, muito marcado pelo *livro Social Responsibilities of the Businessman*, de Howard Bowen (1953), por muitos considerado o “pai” da Responsabilidade Social. Neste sentido a Responsabilidade Social, também designada por responsabilidade corporativa, é definida pela ETHOS – Instituto de Empresas e Responsabilidade Social, da seguinte forma prática e completa

“A responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando os recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo as desigualdades sociais” (ETHOS,2010).

Ainda em relação a este conceito no *Livro Verde da Comissão das Comunidades da Europeias*, pode ler-se que “as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo”(2001).

Num conceito mais abrangente, Leal et al (2011), apresentam a seguinte definição:

“A RSE define-se pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”.

Umas definições que sustenta a necessidade de garantir que as futuras gerações não fiquem comprometidas negativamente a vários níveis, sejam eles sociais, ambientais e até mesmo culturais.

Apesar de existirem várias definições para o conceito, todas elas anotam para a responsabilidade das entidades em agir em conformidade com os interesses do contexto em que estão inseridas, focando os seguintes pontos e preocupações:

- Preocupação com o ambiente;
- Preocupação com as pessoas e com o estado social;
- Preocupações económicas.

Em suma a Responsabilidade Social deve ser intrínseca à própria identidade das empresas, onde para o efeito é fundamental que os colaboradores das entidades estejam envolvidos e comprometidos de forma autêntica, sendo eles também um importante contributo para o modo de atuação neste âmbito.

Desta forma, as empresas têm vindo a integrar, de forma cada vez mais expressiva, a Responsabilidade Social nos seus padrões éticos e morais, desenvolvendo planos de ação estratégicos, que beneficiem o bem comum, que sejam coerentes, autênticos e transparentes.

Dois grandes exemplos em Portugal, no que respeita à responsabilidade social das empresas, são a Associação Coração Delta pertencente ao Grupo Nabeiro e a Fundação EDP. A primeira, enquanto associação de solidariedade social, incrementa projetos sobretudo na região de Elvas envolvendo os seus colaboradores e criando

“...várias valências e serviços necessários ao desenvolvimento das comunidades, tais como Centro Educativo Alice Nabeiro, intervenção precoce, serviço de apoio a crianças e jovens, voluntariado e projetos ambientais e de cidadania”.³

A segunda assume-se cada vez mais no panorama nacional quer através de “...iniciativas promovidas pela comunidade onde se insere, promovendo a

³ www.delta-cafes.pt/pt/sustentabilidade/responsabilidade-social/projectos-de-responsabilidade-social, acedido em 13 de Junho de 2016

realização de projetos que, de outra forma, não teriam apoio financeiro, e fomentando o desenvolvimento económico, social e cultural.”⁴, quer através da parceria com o IES “...com a finalidade de identificar e mapear modelos de negócio social e ambiental, transformadores e com potencial de crescimento para um futuro trabalho de capacitação, em consonância com critérios de sustentabilidade.”⁵

A responsabilidade social das empresas não se relaciona apenas com a preocupação das mesmas para com a sociedade, há também que referir que ao exercer esta faceta acaba por ser beneficiada de duas formas: por um lado, consolida a imagem corporativa ao transparecer uma imagem de empresa sustentável e inovadora e, por outro lado, aumenta a sua competitividade o que pode, por exemplo, gerar um maior número de postos de trabalho que por sua vez vão contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações locais e, por conseguinte, contribuir para o Desenvolvimento Local.

1.3. Desenvolvimento Local, Comunitário e Sustentável

O desenvolvimento local ou comunitário é o esforço para melhorar as condições de vida daqueles que habitam um local (a comunidade e o seu espaço geográfico e cultural) tomando em linha de conta a especificidade desse local. Distingue-se do desenvolvimento de uma população em geral porque procura o desenvolvimento equilibrado e integrado de uma comunidade, com o máximo respeito pelos seus valores próprios e procurando tirar partido da sua riqueza histórica.

Neste contexto, desenvolvimento local, enquanto ação concertada que conduz a uma tomada de consciência acerca das potencialidades locais, promovendo, consequentemente, iniciativas geradoras de riqueza e de emprego que correspondam a um plano local de desenvolvimento integrado

⁴ www.a-nossa-energia.edp.pt/responsabilidade_social_ambiente/responsabilidade_social.php, acedido em 13 de Junho de 2016

⁵ http://www.a-nossa-energia.edp.pt/responsabilidade_social_ambiente/empreendedorismo.php, acedido em 13 de Junho de 2016

(desenvolvimento e consolidação da democracia, desenvolvimento económico e social e inserção da comunidade nas políticas macroeconómicas), é, acima de tudo, a concertação de estratégias e metodologias de ação que pretendem alterar, para melhor, o contexto e o nível de vida das pessoas dessa comunidade (Santos,2001,1). Embora com diferenças decorrentes de modelos culturais e organizacionais próprios, em todas as áreas geográficas existem agentes promotores de desenvolvimento, quer institucionais quer individuais, que dinamizam e desenvolvem projetos de desenvolvimento local.

Importa compreender, que o conceito de Desenvolvimento Local surge na Europa a partir dos anos 80, de forma a dar respostas sociais, num período conturbado, após a II Guerra Mundial:

“...em toda a Europa se exploraram, neste período, formas inovadoras de investir na valorização, multidimensional, na emancipação criadora das pessoas, procurando-se incrementar a responsabilidade de indivíduos e coletividades sobre o futuro dos territórios em que se integram”. (Guia das OIDL, 2003,29).

Enquanto conceito, Roque Amaro (1991) aponta que, ao nível dos princípios, o conceito de desenvolvimento está associado às ideias de progresso, felicidade e à de justiça.

Segundo Melo (1998,5), “O desenvolvimento local (DL) é antes de mais uma vontade comum de melhorar o quotidiano, essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro”.

Já em relação ao desenvolvimento comunitário, segundo Ornelas (2002,10), uma comunidade competente pode ser definida como “aquela que utiliza, desenvolve e obtém recursos, incluindo a maximização do desenvolvimento dos seus recursos humanos e será esta a comunidade que consegue atingir *mastery* sobre o seu próprio destino”.

As Nações Unidas por sua vez, referem-se ao desenvolvimento comunitário como sendo uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos dos poderes públicos com o fim de melhorarem a

situação económica, social e cultural das suas coletividades, de associarem essas coletividades a vida da Nação e de lhes permitir que contribuam sem reservas para os progressos do País.

Para o efeito e um pouco à semelhança da própria evolução do conceito de desenvolvimento local, têm-se vindo a desenvolver importantes instrumentos que apoiam e são orientadores daquilo que são as “novas” estratégias de desenvolvimento sustentáveis das comunidades locais, como é exemplo a Agenda 21.

A posição das Nações Unidas, defende que, “como nível de governação mais próximo das pessoas, elas [as administrações locais] desempenham um papel vital na educação, mobilização e preparação dos cidadãos para promover o desenvolvimento sustentável.” (CNUAD, 1993, 33).

Aos dias de hoje, resultante deste conceito que surgiu na Cimeira da Terra do Rio de Janeiro em 1992, já mais será possível refletir sobre o desenvolvimento local sem que exista uma preocupação ambiental, e daí o conceito de desenvolvimento sustentável, cujos objetivos “são contribuir para um desenvolvimento que, a um só tempo, integre as necessidades de viabilidade económica, defesa do ambiente e promoção das condições de vida das populações” (CNUAD, 1993).

Dado o atual paradigma socio-ambiental, as diferentes entidades com responsabilidades sociais tem vindo a desenvolver planos de intervenção numa perspetiva preventiva, apostando na formação e educação de forma a contribuírem para um Desenvolvimento Sustentável.

A educação para o desenvolvimento sustentável permite que todos os seres humanos obtenham conhecimentos, capacidades, atitudes e valores necessários para formar um futuro cada vez mais sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável mundialmente divulgado é apresentado no Relatório Brundtland. Afirma-se que este “É um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland, 1987).

A partir desta definição de desenvolvimento sustentável é possível perceber que este conceito não diz respeito somente ao impacto da atividade económica no meio ambiente. Desenvolvimento sustentável refere-se principalmente às consequências da relação de qualidade de vida da sociedade, tanto no presente como no futuro.

A educação, para além de constituir um direito humano fundamental, é também um pré-requisito para se atingir o desenvolvimento sustentável e um instrumento crucial à boa governação, às tomadas de decisão informadas e à promoção da democracia. A educação para o desenvolvimento sustentável desenvolve e reforça a capacidade dos indivíduos, dos grupos, das comunidades, das organizações e dos países para formar juízos de valor e fazer escolhas no sentido do desenvolvimento sustentável. Pode ainda favorecer uma mudança de mentalidades, permitindo tornar o mundo mais seguro, mais saudável e mais próspero, melhorando assim a qualidade de vida. A educação para o desenvolvimento sustentável pode favorecer a reflexão crítica, uma maior consciencialização e uma autonomia acrescida, permitindo a exploração de novos horizontes e conceitos e o desenvolvimento de novos métodos e instrumentos.

A educação é um pilar crucial no desenvolvimento sustentável.

1.4. Empreendedorismo Social

Segundo Manuel Forjaz, fundador do IES – Social Business School⁶, o conceito de Empreendedorismo Social pode definir-se como uma “abordagem inovadora com o objetivo de resolver problemas sociais, com uma missão clara, sustentável, passível de ser replicada em outros contextos e capaz de conceber impacto social em larga escala” (2010).

Apesar de não ser um conceito novo em Portugal, sendo mais influente a partir dos anos '90 (Quintão, 2004), este não teve um impacto na sociedade como

⁶ Instituto de Empreendedorismo Social

seria expectável. Só a partir do ano 2000, este conceito começou a ganhar uma maior relevância.

Tendo em conta que o Homem atingiu feitos extraordinários no que respeita à tecnologia e inovação, há também que desenvolver projetos alicerçados em ferramentas que permitam responder às várias questões sociais tão prementes atualmente como, por exemplo, a inclusão de populações vulneráveis ou o desemprego.

Neste seguimento poderá dizer-se que a conjuntura socioeconómica contribuiu para o desenvolvimento deste conceito, pois o mesmo veio dar uma resposta a nível social a uma dificuldade do Estado.

Segundo o IES as iniciativas de empreendedorismo social assumem seis particularidades:

1. Apresentam como missão a resolução de problemas sociais importantes, negligenciados e com externalidades;
2. A resolução destes problemas baseia-se em ferramentas e soluções inovadoras que se afastem da visão convencional;
3. Causam impacto na sociedade através da transmutação de mentalidades dos indivíduos e das dinâmicas sociais;
4. Envolvem a população-alvo como parte integrante da iniciativa capacitando-a;
5. São escaláveis e replicáveis;
6. São sustentáveis.

Como exemplo prático de um projeto de empreendedorismo social que apresenta estas particularidades pode referir-se o desenvolvido por Muhammad Yunus, Prémio Nobel da Paz e economista, que desenvolveu o Microcrédito através da criação do Banco Grameen. O projeto centra-se no empréstimo financeiro acessível a populações vulneráveis que não apresentam as condições necessárias para acesso ao crédito bancário, é autossustentável, contribui para o desenvolvimento económico e social e encontra-se replicado por vários países.

Sintetizando, o empreendedorismo social foca a identificação de necessidades sociais e sua resolução através da capacitação das comunidades, apostando fortemente na transformação das realidades sociais, ambientais, económicas e políticas através de projetos impactantes e replicáveis que promovam o desenvolvimento comunitário.

Para que existam projetos de empreendedorismo social é essencial que existam empreendedores. De uma forma geral, um empreendedor é visto como alguém que identifica e persegue as oportunidades tendo visão, coragem e competência e que apresenta sete competências chave:

- Disposição para assumir Riscos;
- Criatividade e Inovação;
- Proatividade e Iniciativa;
- Gestão de Tempo;
- Liderança;
- Motivação e Delegação de Tarefas;
- Comunicação e Gestão de Conflitos.

Ainda que estas sejam comuns a qualquer empreendedor, é importante diferenciar um empreendedor social de um empreendedor de negócios. Segundo Melo Neto (2002), “o empreendedor social é coletivo e o seu desempenho é medido pelo impacto social das suas ações. Neste caso ocorre o envolvimento da comunidade onde se insere através da sua participação, integração e desenvolvimento, com o intuito de solucionar carências sociais”, esta descrição pode de certa forma diferenciar os conceitos de empreendedor social de um empreendedor privado.

Assim, a grande diferenciação entre o empreendedorismo comercial e o empreendedorismo social é a relação intrínseca deste último com a missão de gerar e exponenciar valor social, através de dinâmicas inovadoras, em contraponto com a geração de lucro inerente ao empreendedorismo empresarial (Austin et al., 2006; Certo & Miller, 2008).

Todavia a definição de um conceito generalista para definir o que é o empreendedorismo social é uma tarefa complexa, na medida em que o

conceito tem sido estudado por vários autores, porém existe algo que todos estão de acordo: um empreendedor tem no seu caráter características peculiares de percepção da realidade que o rodeia, comportamentais e acima de tudo, de atitude.

O empreendedor social assume que as necessidades sociais não devem ser apenas uma obrigação das entidades estatais ou privadas, identifica ele próprio o problema e pretende solucionar o mesmo através de alterações do sistema comum e da disseminação das soluções (replicabilidade). Deste modo, o empreendedor social “ (...) é um recrutador em massa de *changemakers* locais - um modelo que demonstra que os cidadãos que canalizam a sua energia para a ação conseguem fazer praticamente tudo.”

Importa também referir que o empreendedor social não visualiza apenas a solução a nível local, daí o pensar a replicabilidade das soluções para que as mesmas possam então contribuir para o desenvolvimento GLocal.

Capítulo 2: O Caso do Projeto Heróis da Água

2.1. O projeto Heróis da Água

Tendo como base um diagnóstico social preciso do qual resultou o Plano Desenvolvimento Social da PSCBA 2013-2015, para o concelho de Beja, que assentou em três linhas de atuação que foram a Família/Comunidade, Educação/Qualificação e o Emprego/ Empreendedorismo, a Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja, pretendeu desenvolver também ela um projeto que se enquadrasse na sua área de atuação.

Neste seguimento, no âmbito da sua responsabilidade social, e de acordo com as linhas acima referidas, a EMAS desenvolveu um projeto tendo com base nesses pilares, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região.

É neste sentido que surge o projeto “Heróis da Água”, no ano letivo de 2012/2013, promovido pela EMAS um projeto que visa dar resposta a uma

problemática mundial, o uso eficiente da água, pois como é de conhecimento público a escassez de água é uma realidade nos dias de hoje.

Dada esta realidade e por ser uma temática que se enquadra na atividade da EMAS de Beja, uma vez que a mesma é responsável pelo abastecimento público de água em todo o concelho, este projeto tem vindo a desenvolver um trabalho que visa preservar e defender um recurso natural que é essencial à vida, a água.

O projeto conta com 3 linhas de atuação bem definidas e que são:

1. A **sensibilização ambiental**, garantida através da iniciativa “EMAS nas escolas”;
2. A **ligação à comunidade**, onde desempenha um papel ativo na integração e participação social;
3. A **promoção da inovação, investigação e desenvolvimento**, através do apoio e consolidação de parcerias em defesa dos recursos hídricos.

Num contexto de proximidade com a comunidade escolar, visa-se uma atuação ao nível da sensibilização ambiental com ações de maior proximidade, recorrendo a diversos materiais didáticos de apoio.

No público-alvo enquadram-se os alunos que frequentam estabelecimentos de ensino situados no concelho de Beja.

No conteúdo temático das ações desenvolvidas estão presentes as seguintes matérias:

- Descrição do ciclo urbano da água no concelho de Beja;
- Enquadramento do tratamento das águas residuais no ciclo urbano da água;
- Definição de águas residuais;
- Explicação do funcionamento de uma ETAR, incluindo a explicação do objetivo de cada fase do tratamento;
- Possibilidades de reutilização de água residual;
- Conselhos úteis de boas práticas da utilização da rede de saneamento;
- A água residual (doméstica ou industrial) e a poluição dos recursos hídricos e meio ambiente;

- Experiências;
- Sensibilização do consumo de água tratada/ Consumo seguro da água;
- Valor ambiental da água.

Importa salientar que os conteúdos temáticos são apresentados de acordo com o nível de ensino. Estas atividades são realizadas durante o ano letivo, de acordo com a disponibilidade das escolas e todos os anos são redefinidas as atividades e inclusive o tema de trabalho.

O projeto “Heróis da Água” tem participado em vários eventos e iniciativas de proximidade no concelho de Beja, como são exemplo (ver anexo 1):

- Ateliers de natal;
- Desfile de carnaval;
- Dia da árvore;
- Dia da criança;
- Dia da floresta;
- Dia mundial da água;
- Eco-festival;
- Evento meu futuro 24;
- Evento pax dance;
- Festival do petisco;
- Feira da água;
- Feira da saúde;
- IX raid btt “por terras de mato”, V troféu João Bento;
- Natal nas Portas de Mértola;
- Ovibeja;
- Projeto banda desenhada;
- Seminário “urbes fórum by assecos”;
- Tertúlias gerações sénior "A água que bebo";
- XVII torneio cidade de beja em hóquei em patins.

Em relação à promoção da inovação, investigação e desenvolvimento, destaca-se, o prémio monetário de 1500 euros, atribuído a um projeto da Escola

Superior Agrária, do Instituto Politécnico de Beja (IP Beja), sobre a temática do “Tratamento das águas residuais das queijarias”, no âmbito do concurso “Melhor Sistema Piloto”, promovido pelo projeto “Heróis da Água”, destinado ao ensino universitário. Um outro projeto que se encontra a decorrer e que também está inserido na área da inovação, investigação e desenvolvimento está relacionado com o aproveitamento da água da chuva.

A nível financeiro o projeto Heróis da Água, é integrado na política de responsabilidade social da empresa, é financiado pela mesma e são alocados recursos humanos internos. Conta-se ainda com o apoio de alguns voluntários e estagiários de diferentes áreas e escolaridades, desde técnicos do ambiente, estagiários da área de saúde ambiental, alunos de educação e comunicação multimédia, que têm assim a oportunidade de aplicarem e de adquirirem novos conhecimentos em contexto de trabalho.

A contratação de prestações de serviços, as oportunidades geradas para a criação de estágios profissionais e o investimento em matérias nos últimos anos, têm sido também eles impulsionadores da economia local.

Tabela 3 - Quadro de investimentos da EMAS no projeto “Heróis da Água”

	Custos Pessoal Externo	Custos Diversos	Total
2012		13 132,22 €	13 132,22 €
2013	6 911,60 €	28 554,90 €	35 466,50 €
2014	3 284,10 €	3 851,71 €	7 135,81 €
2015	2 103,30 €	3 731,56 €	5 834,86 €
			61 569,39 €

Fonte: EMAS

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo primordial compreender o impacto e as potencialidades do projeto “Heróis da Água” e em que medida contribui para o desenvolvimento local.

Um trabalho de investigação que pretendeu recolher e interpretar dados, resultados quantitativos e qualitativos no sentido de identificar os pontos fortes e fracos do projeto, bem como, as áreas de melhoria do mesmo.

2.2. O projeto Heróis da Água: O presente, entre a responsabilidade social e as boas práticas de empreendedorismo social

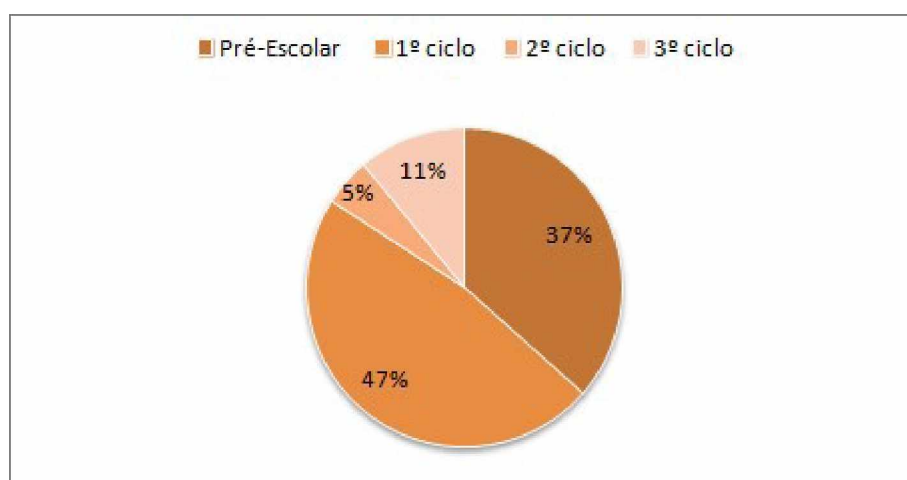
De forma a compreender a dimensão e o impacto que o projeto “Heróis da Água”, tem na comunidade, importa identificar algumas das iniciativas desenvolvidas pelo mesmo.

O ano letivo de 2014/2015, segundo uma nota de imprensa da EMAS de Beja, promotora do projeto, informa que “...o projeto, faz um balanço extremamente positivo deste ano de atuação, tendo como base a aceitação e o feedback da comunidade escolar”.

Os números apresentados em relação à iniciativa “EMAS nas escolas”, demonstram a abrangência do projeto. Ao longo do ano letivo, foram realizadas mais de 80 sessões presenciais, envolvendo um número aproximado de 2040 alunos.

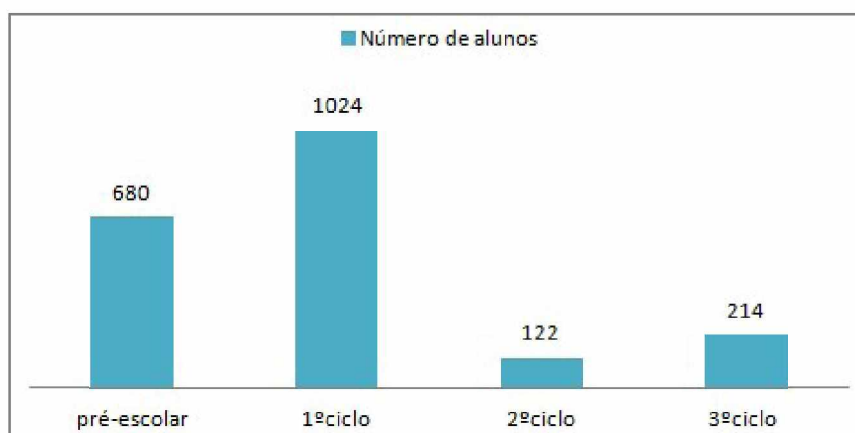
As ações de sensibilização ambiental, no ano de 2014/2015 sobre a temática do “*Tratamento de águas residuais vs proteção do meio ambiente*”, tiveram a participação de 21 escolas do concelho de Beja, tanto privadas como públicas, tendo abrangido desde o ensino pré-escolar, até ao 3º ciclo sem esquecer o ensino especial.

Figura 2 - Sessões por ciclo de estudo “EMAS nas escolas” 2014/2015



Fonte: EMAS

Figura 3 - Número de alunos por escolaridade “EMAS nas escolas” 2014/2015



Fonte: EMAS

Este trabalho de proximidade, tem como principal objetivo, sensibilizar os mais novos para a mudança de hábitos, atitudes e comportamentos, para a proteção do meio ambiente, com especial incidência, no uso eficiente da água e promoção da defesa dos recursos hídricos.

Com este modo de atuação, os participantes das sessões, ao ficarem informados e consciencializados com a temática, tornam-se também eles, vias condutoras no processo de mudança, não só porque passam a mensagem aos seus encarregados de educação, como que no futuro terão um papel de agentes ativos na sociedade, pois serão os homens e as mulheres do amanhã.

Neste sentido, o projeto “Heróis da Água”, através das suas ações de sensibilização ambiental com a iniciativa “EMAS nas escolas”, promovida pela EMAS no âmbito da sua responsabilidade social, mais do que atuar no presente, está também a preparar o futuro.

Todavia, e paralelamente à iniciativa “EMAS nas escolas”, outras iniciativas foram desenvolvidas com o objetivo de promover o uso eficiente da água e contribuir simultaneamente para a integração social, envolvimento da comunidade local e dos seus diferentes agentes e sempre que possível para responder a causas e carências sociais.

Exemplo disso, são as parcerias estabelecidas e os consórcios que o projeto integra, onde a nível social se pode destacar o projeto “Inclusão pela Arte”,

promovido pelo Centro Social, Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança, realizado no âmbito do programa “Escolhas”, que se trata de

“...um programa governamental de âmbito nacional, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.”⁷

Este projeto desenvolveu-se no bairro das pedreiras em Beja, que é um bairro periférico da cidade, onde reside a comunidade cigana, que contou com a intervenção da equipa do projeto dos “Heróis da Água”, de forma a promover a integração da população cigana, através da educação para a cidadania, e para a mudança de hábitos que beneficiem a saúde pública da população local.

Num outro contexto, mas não menos importante, foi a oportunidade proporcionada aos alunos do pré-escolar do concelho Beja, das escolas da cidade e das freguesias rurais, visitarem a Casa do Lago, um espaço cedido pelo município de Beja, juntamente com o transporte, que se encontrava inutilizado e que com a realização das sessões, voltou a ser dinamizado e ganhou uma nova vida, proporcionando uma nova experiência, muito valorizada pelos alunos das freguesias rurais, e principalmente pelos meninos que vivem num contexto social desfavorecido.

Cientes do atual contexto socioeconómico e atendendo às dificuldades financeiras atravessadas por diversas famílias, outra iniciativa de cariz social proporcionada pelo projeto “Heróis da Água” foram os *ateliers* de verão.

Os mesmos decorreram na sede da EMAS, com visitas ao seu laboratório de análises de águas. Uma iniciativa gratuita, que contou ainda com a participação de outros projetos como é exemplo o “*Ciência a la carte*”, promovido pelo CEBAL- Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo.

Outros ateliês foram dinamizados e organizados em parceria, como os ateliês de criação de “Velas aromáticas”, promovido pelo projeto “Vela por óleo”, onde

⁷ www.programaescolhas.pt, acedido em 15 de Maio de 2016

para a criação de velas é reutilizado óleo alimentar, uma prática que contribui para a preservação do meio ambiente.

Desta parceria resultaram workshops de sensibilização ambiental, que também promoveram a criatividade empreendedora, uma vez que as velas produzidas podem ser colocadas para venda ou utilizadas para outro fim que a entidade participante entenda ser o mais indicado, os utentes da CerciBeja foram os primeiros participantes desta iniciativa.

Esta dinâmica demonstra a capacidade de criação de sinergias entre a EMAS, e outros projetos e demais entidades.

Para além da presença em importantes certames e eventos do concelho, com as suas dinamizações, como a Ovibeja, a Rural Beja, a Feira da Terra, entre outros, e as celebrações realizadas em conjunto com o município, como o Dia Mundial da Água, Dia Nacional da Água e a semana da Criança, importa destacar um programa internacional do qual faz parte o projeto “Heróis da Água” e que contribui para a promoção do território, o COMENIUS REGIO.

De salientar que este projeto - *Recyclable Energy with Natural Efficiency and Water: our Future* , tem como principal objetivo realizar um intercâmbio entre Portugal e a Polónia na área das energias renováveis. Uma troca de ideias e experiências para um caminho mais eficiente no que toca à gestão sustentável destas fontes de energia. Um projeto que contribuirá para a defesa do meio ambiente uma vez que promove a eficiência energética, o uso eficiente da água, o consumo sustentável e o uso de energia limpa.

Segundo a EMAS

“...a integração neste projeto é de particular relevância, têm sido uma excelente experiência, as boas práticas e metodologias de trabalho aplicadas nas atividades desenvolvidas pela empresa municipal, valorizadas e reconhecidas pelos parceiros do projeto, poderão vir a ser aplicadas na Polónia, assim a EMAS de Beja para além da contribuição para a promoção da defesa dos recursos hídricos, contribuirá também para a promoção além fronteiras do bom nome da cidade de Beja, do Alentejo e de Portugal.”

Serão estas e outras iniciativas promovidas pelo projeto que muito contribuíram para o reconhecimento do projeto “Heróis da Água”, como sendo uma “iniciativa de alto potencial em inovação e empreendedorismo social”, pelo MIES.

Estando a metodologia do projeto testada e aplicada no terreno, é altura de definir novos caminhos, estratégias e medidas inovadoras que garantam a sua evolução, e que por sua vez contribuam para reforço da imagem institucional da entidade promotora, a EMAS, e que tenham impacto positivo no desenvolvimento local e na preservação do meio ambiente.

PARTE II

Capítulo 1: Metodologia

1.1. Objeto de Estudo

Tendo como dado adquirido que o mundo se encontra em constantes alterações, sejam elas económicas, políticas, sociais, ambientais, fez com que as empresas cientes disso mesmo, tenham tido ao longo dos últimos anos, a necessidade de se adaptarem e de reinventarem as suas estratégias de atuação, ainda mais face à atual crise socioeconómica que temos vindo a atravessar, que tem originado um clima de tensão permanente.

Num período complexo e cheio de incertezas, as empresas que se pretendem diferenciar das demais, por questões de competitividade e de forma a estabelecerem relações de proximidade e de confiança com os seus clientes e/ou consumidores, reforçando a imagem e identidade corporativa da empresa, têm vindo a dar uma relevância acrescida aquilo que são as questões relacionadas com a responsabilidade social e ambiental das próprias empresas, assumindo-se como vetores fundamentais dos posicionamentos face ao meio envolvente.

Neste sentido, torna-se primordial o desenvolvimento de estratégias, iniciativas e projetos, que inseridas na responsabilidade social e ambiental, consigam não só reforçar a imagem institucional da entidade mas principalmente que tenham a capacidade de promover e de contribuir para o desenvolvimento das pessoas, das comunidades e dos territórios onde são impulsionadas.

Em termos concretos, assume-se como objeto de estudo o contributo do Projeto Heróis da Água para o desenvolvimento local, em particular, para o concelho de Beja.

1.1.1. Questão de Partida

Em que medida o Projeto “Heróis da Água” contribui para o desenvolvimento local?

1.1.2. Objetivo Geral

Compreender se o Projeto “Heróis da Água”, contribui para o desenvolvimento local.

1.1.3. Objetivo Específico

Medir o contributo do Projeto “Heróis da Água”, para as dinâmicas de desenvolvimento da comunidade local.

A escolha do projeto Heróis da Água para objeto de estudo, deveu-se ao facto do autor desempenhar funções no Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação da EMAS de Beja, que é o gabinete responsável pela coordenação deste projeto.

Neste sentido, tentei conciliar vários interesses. Interesses académicos, profissionais e pessoais, ou seja, desenvolver um trabalho de investigação que me realizasse e fosse útil à minha entidade empregadora e que simultaneamente contribuísse construtivamente para a reflexão sobre as dinâmicas de desenvolvimento comunitário existentes no concelho de Beja.

Por estes motivos, e tendo em consideração as temáticas e conteúdos abordados no plano curricular do Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, pelos conhecimentos e experiências adquiridas em aula, considereei que estavam reunidas as condições para aferir qual o contributo do projeto heróis da água para o desenvolvimento da comunidade local.

Assim, considero a realização deste estudo, uma mais-valia para a entidade promotora, uma vez que até à data e com três anos de atuação, ainda não tinha sido feito um balanço da ação desenvolvida, de forma a identificar os pontos fortes do projeto, as suas áreas de melhoria, e os impactos resultantes da sua atuação.

1.2. Tipo de Estudo

Quando se desenvolve um trabalho de investigação, deve-se definir qual a metodologia de intervenção que será utilizada, tendo como base o objeto de estudo, a mesma deverá ser a mais adequada à problemática em estudo. Todo o trabalho do investigador é assim planeado tendo como base a metodologia selecionada seguindo os seus princípios científicos ao longo de todo o processo de investigação, em busca de informações que clarifiquem e que deem respostas às questões de partida.

Neste sentido, como referem Ludke e André (1986) e Santos (1999, 2002) investigar é um esforço de elaborar conhecimento sobre aspetos da realidade na busca de soluções para os problemas expostos.

Atendendo à atual investigação, a metodologia utilizado foi um estudo de caso.

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores, segundo Araújo (2008).

Bell (1989) define o estudo de caso como sendo “um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos.”

Por sua vez, Fidel (1992), refere que o método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo.

Yin (1994) define “estudo de caso” com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.

Mais recentemente e segundo Ponte (2006,2), este considera que

“É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspetos, procurando descobrir a que

há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.”.

Pelos motivos acima citados e pela essência desta metodologia, entende-se que a mesma é a mais adequada tendo em consideração o objeto de estudo desta investigação, da qual resultou a conceção de um plano de melhoria para o projeto.

1.3. Caracterização do contexto de estudo

Uma vez que o projeto Heróis da Água tem como área de atuação o concelho de Beja, importa destacar algumas das características do território onde a presente investigação incidiu.

Com base nos censos de 2011, o concelho de Beja regista um total de 35.734 habitantes.

Tabela 4 - População residente, concelho e distrito de Beja, de 1981 a 2011

	1981	1991	2001	2011
Concelho de Beja	38.246	35.827	35.762	35.734
Distrito de Beja	188.420	169.438	161.211	126.602

Fonte: EMAS

Situado no centro da vasta planície alentejana, o concelho de Beja ocupa uma área total de 1.146 Km², tendo um total de 18 freguesias.

Figura 4 - Localização do Concelho de Beja no mapa de Portugal



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre

Figura 5 - Freguesias do concelho de Beja



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre

Em relação às características demográficas do concelho, de acordo com o Relatório de Diagnóstico Social de 2013, do Município de Beja, “a estrutura etária associada ao estudo da dinâmica populacional das últimas décadas traduz um progressivo e crescente envelhecimento da população, com valores muito acima da média nacional.” (2013,21).

Tabela 5 - Evolução da população residente por grupo etário no concelho de Beja

CONCELHO DE BEJA				
	0-14	15-24	25-64	65 e +
2001	14,5	13,8	51,4	20,4
2011	15	10	54	21

Fonte: Censos 2011, resultados preliminares

1.4. População e Amostra

A população do presente Projeto de Investigação é constituída por dois grandes grupos:

- Comunidade escolar do concelho de Beja, ou seja, docentes e os encarregados de educação, de forma a aferir o impacto do projeto, mais especificamente da iniciativa de sensibilização ambiental “EMAS nas escolas”;
- Representantes de entidades com provas dadas de reflexão e de intervenção no âmbito do desenvolvimento social e local, selecionados por conveniência e por serem informantes privilegiados dadas as relações estabelecidas com o projeto e com o tema.

Neste sentido e segundo o Relatório Social de 2013 do concelho de Beja, tendo como base os dados do anuário estatístico (INE, 2010), o concelho de Beja terá 62 estabelecimentos de ensino, somando um número aproximado de 8915 estudantes, com 989 docentes distribuídos desde o ensino pré-escolar até ao ensino superior, público e privado.

No que se refere à amostra, a mesma é constituída por participantes e intervenientes no projeto “Heróis da Água”, no decorrer do ano letivo de

2014/2015, ou seja, docentes e os encarregados de educação enquanto observadores dos comportamentos, hábitos e atitudes dos educandos.

Em relação aos informadores privilegiados foram selecionados enquanto representantes das seguintes entidades (ver apêndice 1):

- A EMAS na qualidade de promotora, representada pelo Conselho de Administração;
- A EDIA enquanto entidade de referência em projetos de cariz social/ambiental implementados no terreno, como são exemplo os projetos:
 - "Canteiro da Luz";
 - "Parque Noudar";
 - "Museu da Luz";
 - "Aldeias Ribeirinhas";
 - "Academia das Hortícolas".
- A equipa de projeto do MIES (Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social), foi também consultada de forma a aferir questões pertinentes relacionadas com o empreendedorismo social.

Aos representantes destas entidades foram aplicadas entrevistas.

Toda a amostra participou direta ou indiretamente no projeto, seja, nas sessões de sensibilização ambiental, ou iniciativas desenvolvidas pelo mesmo.

1.5. Instrumentos de recolha de dados

A metodologia que é utilizada no presente trabalho de investigação é a de estudo de caso.

Para o efeito foram utilizadas como técnicas de recolha de dados, as entrevistas estruturadas e os inquéritos por questionário, recorrendo-se também, à observação direta e participante enquanto observador privilegiado, uma vez que integro a equipa do projeto.

“Uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas (...) dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra. No caso do investigador qualitativo, a entrevista surge com um formato próprio.” (Morgan, 1988 & Burgess, 1984).

Já o questionário, segundo (Tuckman 2000,517) “É uma das técnicas mais utilizadas, pois permite obter informação, sobre determinado fenómeno, através da formulação de questões que refletem atitudes, opiniões, perceções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos”.

Em relação aos objetivos específicos de cada técnica, os questionários pretenderam avaliar a eficácia das sessões efetuadas na iniciativa de sensibilização ambiental “EMAS nas escolas”, se a mensagem que se pretende transmitir é absorvida e tem reflexos nos comportamentos, nos hábitos e atitudes do público-alvo, para o efeito foi realizado um questionário aos encarregados de educação (ver apêndice 2) e aos professores (ver apêndice 3).

Por sua vez as entrevistas foram realizadas com base num guião previamente concebido (ver apêndice 4), que permitiu explorar e captar a opinião e a visão dos entrevistados sobre o projeto.

As técnicas de análise seguiram uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Em relação às entrevistas foi aplicada a análise de conteúdo categorial temática. No que se refere à análise dos dados recolhidos através dos questionários, recorreu-se a uma análise descritiva.

Para a elaboração das propostas de melhoria do projeto as informações recolhidas e as experiências partilhadas e tidas, também pelo autor, enquanto observador participante, foram fundamentais

Todas as técnicas de recolha de dados aplicadas neste trabalho de investigação visam compreender “*Qual o contributo do projeto Heróis da Água para o Desenvolvimento Local?*”.

1.6. Técnicas de análise de dados

Para o estudo em questão são utilizadas três técnicas de análise de dados.

Moresi (2003) define técnica de recolha de dados como "o conjunto de processos e instrumentos elaborados para garantir o registro das informações, o controle e a análise dos dados."

O recurso às três diferentes técnicas justifica-se pela necessidade de aferir diferentes dimensões do estudo, que no seu todo respondem ao objetivo geral da investigação, segundo Turato (2003,143), "para que um método de pesquisa seja considerado adequado, é preciso sabermos se ele responderá aos objetivos da investigação que queremos levar a cabo".

Assim a "Análise de Conteúdo" foi a técnica utilizada para as Entrevistas.

Genericamente Denscombe (1998) caracteriza este instrumento como um recurso que ajuda o investigador a analisar o conteúdo de documentos, podendo ser aplicado em qualquer conteúdo de comunicação, reproduzida através de escrita, som ou imagem.

Já Bardin (2004,37) define este tipo de análise como sendo:

"...um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de reprodução/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens."

Ainda neste âmbito foram concebidas grelhas de análise de conteúdo, que se encontram nos Apêndices, que permitiram melhor organizar a análise das respostas recolhidas.

Relativamente aos questionários a análise utilizada é do tipo descritivo com recurso ao cálculo das frequências absolutas, relativas e percentuais das respostas dadas.

1.7. Limitações do estudo

As principais limitações e dificuldades encontradas ao longo do estudo estão relacionadas com a participação por parte da população em análise, nomeadamente dos encarregados de educação. Em todas as sessões presenciais, 82, foram distribuídos documentos aos alunos envolvidos, direcionados aos seus encarregados de educação, a solicitar o preenchimento do questionário desenvolvido para o efeito. Neste sentido, desta população que se pretendia estudar, onde se inserem os mais de 2000 alunos, apenas 72 encarregados de educação, responderam ao questionário, uma amostra que se pretendia que fosse mais alargada.

Relativamente aos instrumentos de recolha de opinião dos encarregados de educação e docentes, fomos forçados a aplicar o instrumento base definido em equipa. As escalas de opinião utilizadas, têm erros de construção na medida em que, não asseguram igual possibilidade de opinião para o lado negativo e positivo.

Apesar desta forte limitação, o peso dos resultados obtidos por esta escala foi relativizado pela recolha complementar garantida pelas restantes questões constantes em ambos os inquéritos.

Em relação às entrevistas direcionadas às entidades, a principal dificuldade encontrada foram as questões de agenda dos quadros dirigentes, apesar de ter tido a oportunidade de partilhar ideias pessoalmente e de forma informal sobre o projeto com todos os inquiridos, a formalização das respostas por parte dos mesmos careceu do envio das entrevistas por escrito.

Neste sentido, o guião da entrevista foi enviado por escrito, com perguntas abertas e estruturadas de forma a recolher as informações e posições institucionais sobre o caso em estudo, “Qual o contributo do projeto Heróis da Água para o Desenvolvimento Local”.

Desta forma os entrevistados tiveram a oportunidade de elaborar as suas respostas de forma mais elaborada, por terem mais tempo de reflexão, o que em minha opinião pode enriquecer o conteúdo das respostas para análise.

PARTE III

Capítulo 1: Apresentação e Discussão de resultados

1.1. Os resultados

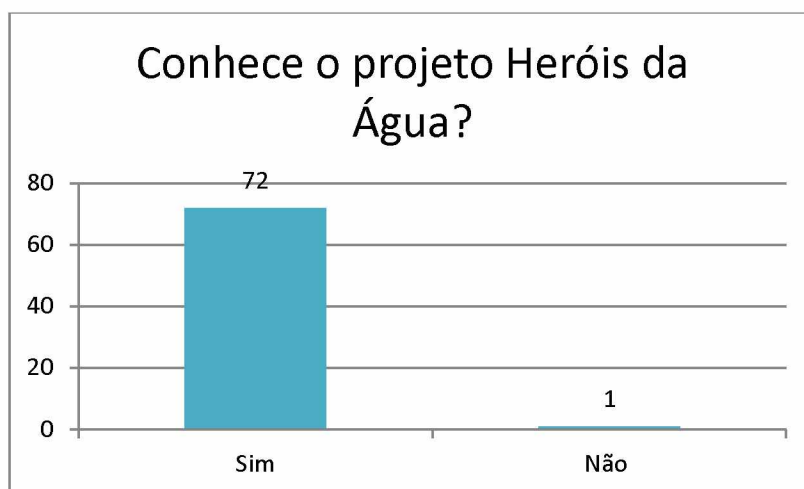
O projeto “Heróis da Água” tem um procedimento de avaliação pré-definido através da recolha de informação de vários ângulos, quer através da realização de inquéritos por questionário, quer através da realização de entrevistas e da observação direta e participante, conforme anteriormente referido.

Opta-se por analisar individualmente cada um dos métodos utilizados tendo em conta que tanto os inquéritos por questionário como as entrevistas apresentam questões que permitem a análise de resultados para resposta à questão de partida a qual se responderá no final.

1.1.1. A opinião dos encarregados de educação

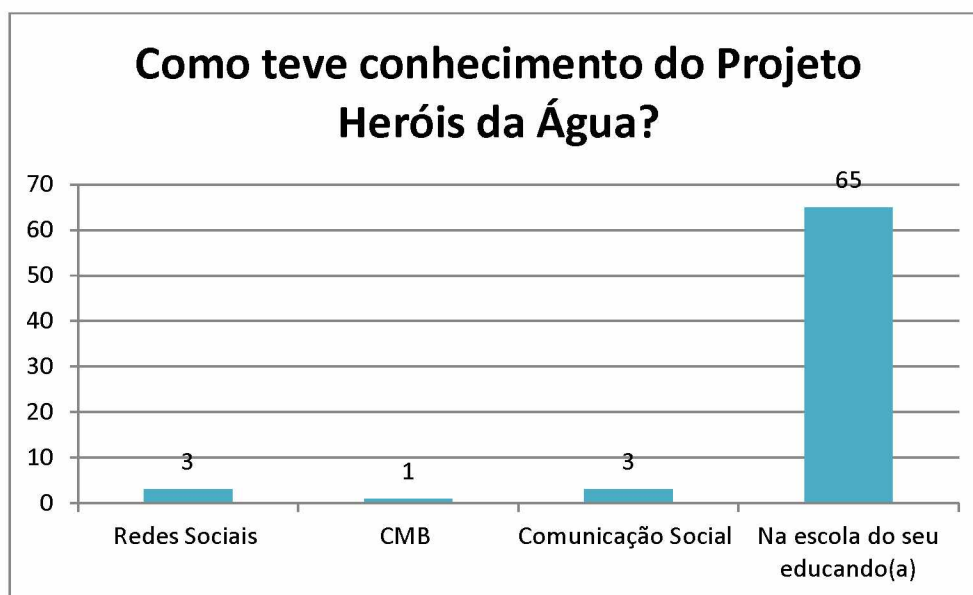
As ações desenvolvidas nas escolas foram avaliadas através de inquéritos por questionário (ver apêndice 2) respondidos pelos 73 encarregados de educação das crianças participantes nas sessões.

Gráfico 1 - Conhecimento do projeto



Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

Gráfico 2 - Meio de conhecimento do projeto

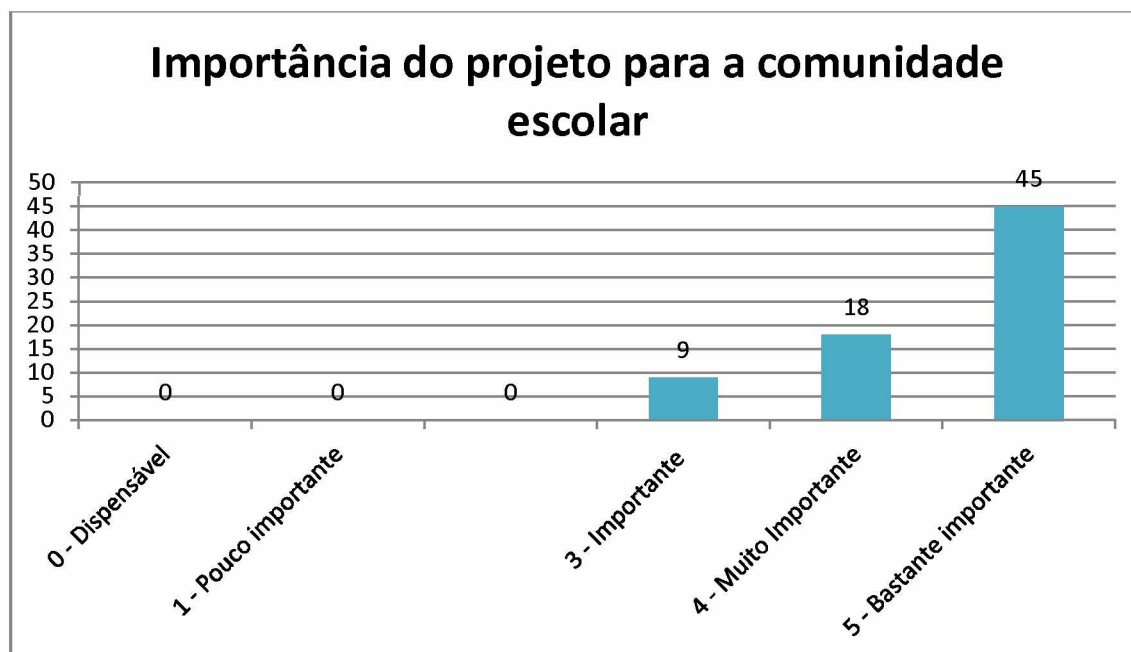


Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

Como se pode verificar nos gráficos 1 e 2, a maioria dos encarregados de educação já tinham conhecimento do projeto tendo obtido esse conhecimento através da escola do seu educando.

Neste seguimento verificou-se também a importância do projeto para a comunidade escolar.

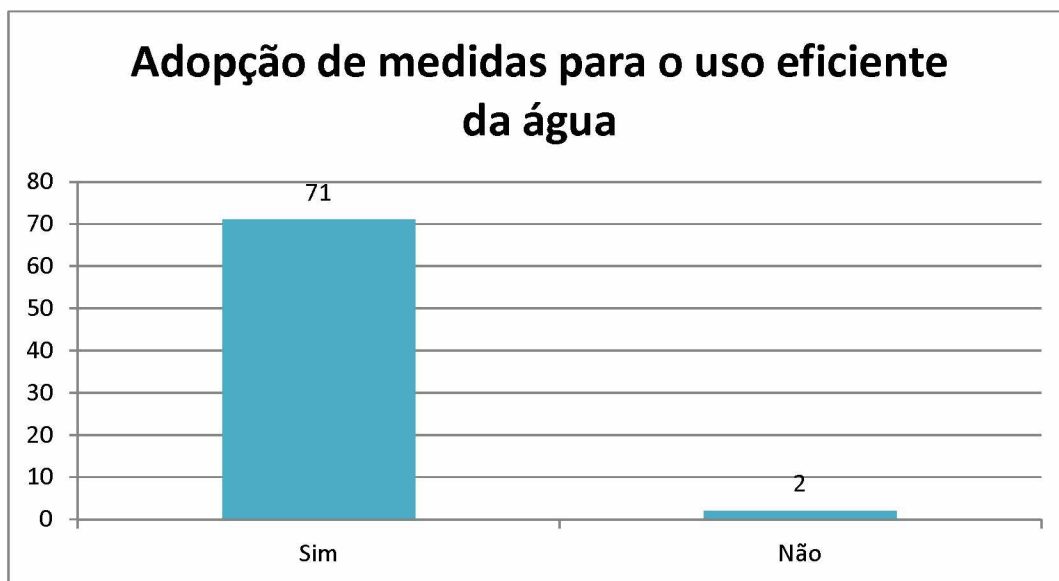
Gráfico 3 - Importância do projeto para a comunidade escolar



Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

O projeto é considerado bastante importante para 45 encarregados de educação, muito importante para 18 e importante para 9. De salientar que nenhum dos encarregados de educação considerou o projeto razoavelmente importante, pouco importante ou dispensável o que demonstra que o mesmo é válido e impactante na medida em que, como se pode verificar a seguir, leva à adoção de práticas de poupança que contribuem para o uso eficiente da água.

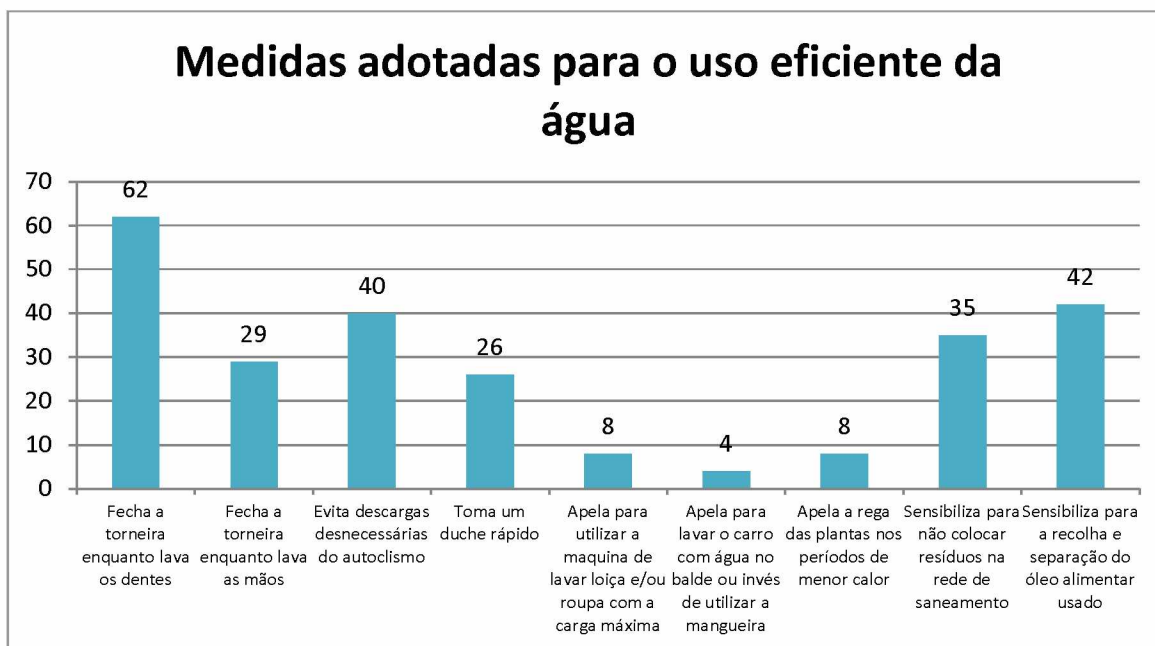
Gráfico 4 - Adoção de práticas de poupança que contribuem para o uso eficiente da água



Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

Analisando o gráfico 4, pode afirmar-se que causou impacto na maioria uma vez que 71 encarregados de educação afirmam terem verificado mudanças de comportamento nas medidas tomadas pelos educandos para o uso eficiente da água.

Gráfico 5 - Medidas tomadas pelos educandos para o uso eficiente da água



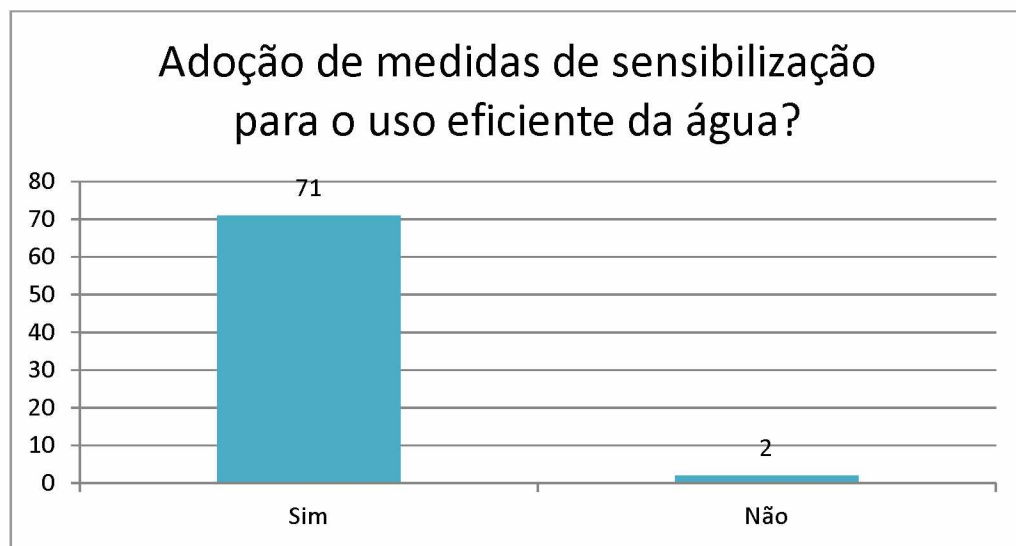
Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

Analisando o gráfico 5, segundo os encarregados de educação as medidas mais adotadas pelos seus educandos centram-se em:

- Fechar a torneira durante a escovagem dos dentes;
- Sensibilizar os encarregados de educação para a recolha e separação do óleo alimentar usado;
- Evitar descargas desnecessárias do autoclismo.

De referir ainda que, como se pode verificar abaixo, 71 dos encarregados de educação cujos educandos participaram nas sessões, afirmam que após as mesmas estes sensibilizaram-nos para o uso eficiente da água.

Gráfico 6 - Medidas de sensibilização para o uso eficiente da água

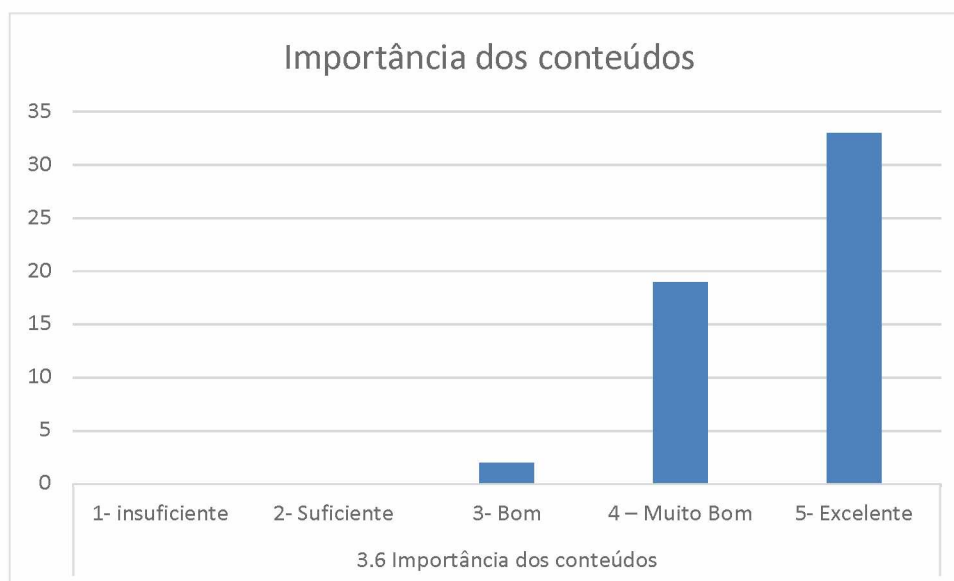


Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

1.1.2. A opinião dos professores

Avaliaram-se ainda as ações desenvolvidas nas escolas através de inquéritos por questionário aos 54 professores cujas turmas participaram nas sessões do projeto. Este procedimento de avaliação apresentou dois objetivos primordiais. Por um lado, permitiu a avaliação do projeto no que respeita à apresentação inicial do mesmo, ao planeamento e organização das sessões, à apresentação dos conteúdos e adequação dos mesmos à faixa etária dos alunos, às atividades práticas desenvolvidas e ao desempenho da equipa (ver apêndice 3), informação útil para a entidade promotora e, por outro lado, permitiu medir o impacto do projeto auxiliando assim na resposta à questão de partida, motor central para o desenvolvimento desta tese.

Gráfico 7 - Importância dos conteúdos do projeto



Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

No cômputo geral, 32 professores consideraram os conteúdos de extrema importância e 19 consideraram-nos importantes, tendo apenas dois classificado-os com bom.

Dos vários aspetos positivos do projeto referidos pelos professores (ver apêndice 5) destacam-se:

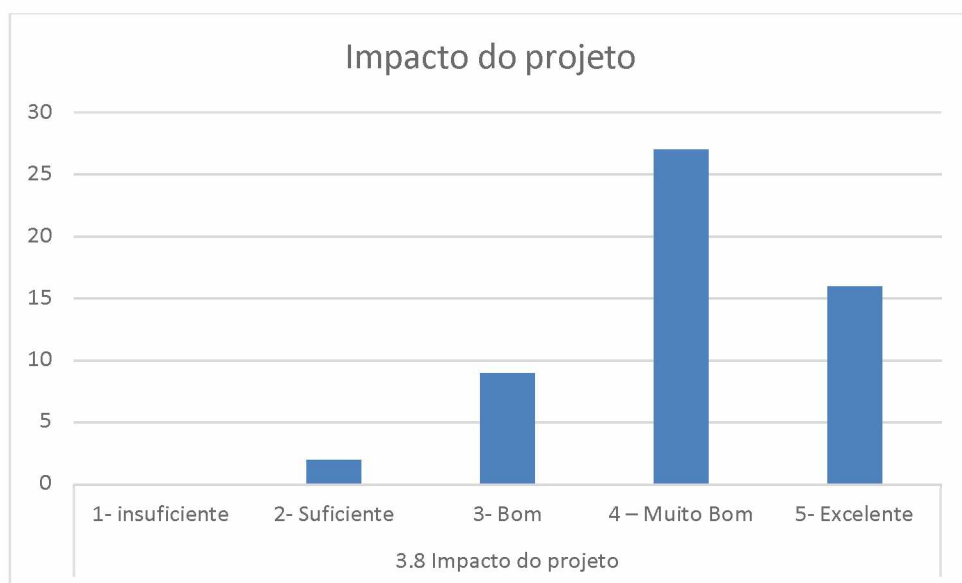
- O envolvimento das crianças num trabalho importantíssimo de sensibilização e educação ambiental
- O contributo do projeto para o uso eficiente da água
- O contributo das atividades desenvolvidas, essencialmente práticas e lúdicas, como uma mais-valia no âmbito do ensino/aprendizagem, complementando a abordagem aos conteúdos relacionados com a educação ambiental, nas áreas de Estudo do Meio e Educação para a Cidadania

No que respeita às áreas de melhoria detetadas pelos professores (ver apêndice 6) os mesmos sugeriram uma maior envolvência dos alunos na atividade experimental, a existência de um espaço próprio para a realização

das sessões e a integração de visitas ao terreno como, por exemplo, a uma estação de tratamento de águas/águas residuais.

Ainda que com alguns pontos a melhorar, o projeto atualmente no terreno apresenta um impacto real.

Gráfico 8 - Impacto do projeto



Fonte: Gráfico elaborado com base nas respostas aos inquéritos por questionário aplicados

Dos cinquenta e quatro professores inquiridos, dezasseis avaliaram o impacto do projeto com excelente, vinte e sete com muito bom, nove com bom e apenas dois com suficiente.

1.1.3. A opinião dos entrevistados

Entrevista 1 – Administração da EMAS

Após análise da entrevista (ver grelha de análise de conteúdo, Entrevista 1, em apêndice 7) realizada pode concluir-se que o projeto “Heróis da Água” desempenha um papel de extrema importância para a entidade na medida em que, como referenciado pelo entrevistado,

“...para além de dar a conhecer a atividade desenvolvida pela empresa, permite sensibilizar a população para a utilização eficiente dos recursos

hídricos, para a proteção do ambiente e para a adequada utilização das redes de distribuição de água, água residual e pluvial, fatores que contribuem claramente para a melhoria do desempenho da empresa, e consecutivamente para a sustentabilidade económica, social e ambiental.” Também contribui para o reforço da identidade corporativa da EMAS pois “...permitiu estreitar ligações entre a empresa e os seus consumidores, principalmente junto da população mais nova...”.

Entrevista 2 – Investigadora MIES

Conclui-se, através da análise desta entrevista (ver grelha de análise de conteúdo, Entrevista 2, em apêndice 8), que o projeto apresenta vários pontos fortes, entre os quais, “...o contexto de desenvolvimento do projeto.”, “O facto de estar a ser desenvolvido numa estrutura pública...” o que infere ao mesmo “...muito apoio organizacional (...) bem como a dimensão de continuidade.” e a importâncias das parcerias estabelecidas que permitem que o mesmo reúna “...um conjunto de pessoas multidisciplinares...” e atinja “...diferentes tipos de instituições (desde escolas a lares)...”.

Conforme já referido anteriormente, este estudo surge também em consequência de se ter detetado institucionalmente uma necessidade de avaliação contínua do projeto, o que é reforçado pela investigadora quando afirma que “...o projeto não tinha (à data) uma preocupação em recolher dados de medição de impacto, o que não permitia aferir os efeitos reais que pode ter no território.”

O projeto “Heróis da água” é um projeto de distinção como iniciativa de elevado potencial de empreendedorismo social uma vez que corresponde aos critérios definidos pelo MIES no que respeita à “... sua missão, inovação e o seu potencial de escalabilidade (esta ideia pode ser facilmente levada para outros contextos geográficos).”.

Entrevista 3 – Direção EDIA

A entrevista realizada ao responsável da EDIA (Ver grelha de análise de conteúdo, Entrevista 3, em apêndice 9) pretendeu compreender a importância da responsabilidade corporativa para este tipo de projetos.

Pôde aferir-se que "...uma política de sustentabilidade e de Responsabilidade Social, que promova o equilíbrio nos pilares: Económico, ambiental e social é fundamental, onde impera a necessidade de uma articulação e trabalho conjunto com os seus *stakeholders*..." e que "...as parcerias, são fundamentais, para a Promoção da Sustentabilidade das Organizações e dos Territórios (...) ganham uma importância maior na confiança mútua e na resposta conjunta orientada para soluções sustentáveis."

Assim, é imprescindível considerar também a relação existente entre a responsabilidade corporativa e a capacitação das comunidades uma vez que "“No final do elo da “cadeia” de valor, temos sempre as pessoas...” e a missão primordial da organização é “...promover condições de Desenvolvimento socioeconómico...” tendo como finalidade “...melhorar as condições de vida das populações, pela criação de novas oportunidades...” através de medidas como “...a criação e fixação de emprego.”

Neste sentido e tendo como base os dados recolhidos, pode concluir-se que o projeto “Heróis da Água”, tem um impacto significativo na comunidade onde é desenvolvido, uma vez que através das sessões de sensibilização ambiental, contribui para a consciencialização da necessidade da mudança de hábitos, em prol da defesa do meio ambiente, de forma a permitir um desenvolvimento sustentável, reforçando a imagem corporativa da empresa promotora e simultaneamente proporcionado novas oportunidades empreendedoras.

1.2. Contributo do projeto para o Desenvolvimento Local segundo os entrevistados

Tendo por base as três entrevistas em epígrafe analisadas, as quais se encontram transcritas na íntegra no apêndice 10, pode afirmar-se que, segundo a administração da EMAS, o projeto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento local na medida em que se centra "...na proteção dos recursos hídricos e do ambiente e, conseqüentemente, na proteção do património natural do concelho..." podendo assim "...desempenhar um papel importante no desenvolvimento do turismo local."

Contudo, segundo a investigadora do MIES, apesar de existirem "...alguns pontos que indicavam que o projeto seria relevante, tanto ao nível da proteção de um recurso escasso (a água, em particular no território em questão) como ao nível de alguma poupança nas famílias" esta avaliação de impacto só é possível "...aferir no território com os agentes envolvidos (o MIES saiu do terreno em 2014)", pretensão que este estudo tem ao analisar o impacto do mesmo através das entrevistas e inquéritos por questionário realizados.

Segundo a direção da EDIA,

"No final do elo da "cadeia" de valor, temos sempre as pessoas, no fundo uma organização cuja principal missão, é a de promover condições de Desenvolvimento socioeconómico, tem sempre como fim último o melhorar as condições de vida das populações, pela criação de novas oportunidades que um empreendimento desta envergadura gera",

o que reforça os contributos e a importância deste tipo de projetos para o desenvolvimento local através da capacitação e envolvimento da comunidade.

Capítulo 2: Propostas de melhoria à dinâmica de funcionamento do Projeto “Heróis da Água”

Tendo como base os dados recolhidos, as sugestões apresentadas pelos diversos interlocutores e, sobretudo, tendo por base a experiência de observador participante por parte do próprio investigador, foi possível delinear algumas propostas de intervenção, nomeadamente iniciativas, que visam potenciar o projeto e enriquecer o cumprimento dos objetivos que assume.

As sugestões apresentadas estão relacionadas com as áreas de melhoria identificadas e também com o feedback obtido ao longo das sessões enquanto observador privilegiado, sendo este último método mais complexo, pela sua diversidade e especificidade, pois está relacionado com as vivências e experiências do autor, enquanto participante. Dados e referências recolhidas diretamente no terreno, não só resultantes do contacto com os envolvidos diretamente no projeto, mas também, pela troca de experiências e vivências com outros projetos e entidades. Desde já, pode afirmar-se, que o modelo implementado nas escolas, encontra-se num elevado estado de maturidade, o que obriga a inovar o conceito de atuação e abrangência com o intuito de proporcionar novas e diferentes experiências ao público-alvo do projeto. Assim, com o objetivo de inovar, indo de encontro às áreas de melhoria identificadas, enumeram-se abaixo as seguintes propostas de iniciativas⁸:

1. “AquaCenter” – Centro de Educação Ambiental e Experimental da EMAS de Beja

O Centro de Educação Ambiental e Experimental da EMAS de Beja, “AquaCenter”, seria uma infraestrutura a criar na sede da EMAS, que desse resposta às diferentes necessidades e atividades do projeto Heróis da Água. Uma sala multifuncional, que respeite todas as condições legais, para receber crianças.

⁸ No anexo 3 podem verificar-se alguns orçamentos de apoio à tomada de decisão relativamente a algumas destas propostas de iniciativas.

O espaço sugerido, é a reabilitação de um alpendre existente na sede da empresa municipal, que com este projeto seria beneficiado, podendo tornar-se uma referência enquanto espaço educacional, para toda a população do concelho, principalmente para a comunidade escolar, e até mesmo poder ser uma infraestrutura estratégica para o município, no que toca ao desenvolvimento sustentável.

Neste espaço, devidamente preparado para o efeito, poderiam ser desenvolvidas as diferentes atividades do projeto como, por exemplo:

- Sessões de sensibilização ambiental;
- Atividades lúdico-didáticas;
- Exposições temáticas;
- Workshops Ambientais;
- Ações de formação;
- Receber visitas de estudo;
- Ateliês.

2. “AquaTour” – Visitas de Estudos a Infraestruturas

A presente iniciativa tem como objetivo realizar visitas de estudo a infraestruturas do ciclo urbano da água, por exemplo, a ETA´s e ETAR´s.

Esta opção estaria disponível e seria complementar às atividades desenvolvidas nas escolas.

Seria também uma opção para proporcionar as relações intergeracionais.

3. “EMAS sobre rodas” - Roadshow de sensibilização ambiental

O objetivo desta iniciativa, é dar a mesma resposta que o “AquaCenter”, contudo numa versão móvel.

Para o efeito, sugere-se a aquisição de um atrelado corporativo, para que o projeto seja itinerante, tanto para realizar atividades nas freguesias rurais como para utilização fora do concelho. Uma unidade deste tipo garante uma maior visibilidade do projeto enquanto marca e pela sua diferenciação garante um grande impacto visual, o que aumenta o interesse e curiosidade sobre o tema.

4. “Paragem Ambiental” - Estação de Educação para a Sustentabilidade

O projeto “Paragem Ambiental”, tem como objetivo criar uma zona permanente direcionada para as causas da sustentabilidade, no parque de feiras e exposições de Beja.

Este conceito surge, pela necessidade de potencializar um recurso da EMAS, o “Aquamóvel” dos Heróis da Água, que neste momento tanto a nível de imagem como de funcionalidade não está a ser devidamente rentabilizado.

Importa compreender que o “Aquamóvel” dos Heróis da Água, foi um projeto que a seu tempo teve um impacto positivo. Tratou-se de uma reabilitação integral e corporativa de um antigo autocarro do município, que se encontrava inutilizado, e que foi transformado numa unidade móvel pedagógica, um investimento considerável. Em grosso modo este autocarro dava resposta ao que agora no presente trabalho, é sugiro com o projeto “EMAS sobre rodas”.

Contudo, uma grave avaria no seu sistema, faz com que o mesmo não possa circular, sendo a sua reparação muito dispendiosa.

Neste sentido, por não ter o fim para o qual foi destinado, importa pensar numa alternativa criativa para a sua rentabilização.

Por ser um autocarro todo caracterizado e estar parado num espaço confinado, numa zona propícia para o desenvolvimento de atividades para os mais novos, a presente proposta visa integrar todas questões ligadas à sustentabilidade, e aplicá-las neste espaço envolvente ao “Aquamóvel”. Um projeto que faz sentido ser implementado juntamente com outras entidades, como a Câmara Municipal de Beja, com os seus projetos de sensibilização para os resíduos.

Propõem-se neste espaço, a instalação de uma paragem de autocarros devidamente sinalizada, onde as estruturas contenham informações de sensibilização ambientais, a implementação de pontos de reciclagem, bem como uma passadeira para peões.

Assim esta “Estação de Educação para a Sustentabilidade”, seria mais uma valia à qual toda a população residente poderia aceder, por exemplo em atividades temáticas, e nas grandes feiras ser uma referência para quem visita a cidade de Beja.

5. Comunidade dos Heróis da Água

A Comunidade dos Heróis da Água é uma iniciativa que pretende impulsionar a economia local.

Neste sentido pretende-se criar e projetar protocolos com estabelecimentos comerciais do concelho de Beja, que garantam benefícios e vantagens a todos os membros da comunidade bem como para os parceiros envolvidos.

Os membros da comunidade serão todos os jovens até aos 18 anos que queiram aderir a esta comunidade, sem qualquer custo monetário, sendo identificados através de um cartão criado para o efeito.

Este cartão irá também permitir que tenham acesso a inúmeras vantagens, como por exemplo descontos em compras, em atividades lúdico-desportivas-culturais, entre outros, nas entidades protocoladas com a comunidade.

6. "Heróis da Água 4all"

Esta iniciativa proposta tem como objetivo criar um programa de replicabilidade.

O projeto "Heróis da Água" estando consolidado, tanto a nível de forma como de conteúdos, pode facilmente ser levado para outros contextos geográficos.

A problemática do uso eficiente da água é global, logo, poderiam ser criados os mecanismos necessários para que este projeto pudesse ser replicado em outros concelhos.

O que se pretende, é poder apresentar este projeto em autarquias em que esta temática ainda se encontre por explorar, como sendo uma solução/serviço que possa ser disponibilizado pela EMAS.

Neste caso em concreto, o objetivo não seria gerar lucro direto, mas sim criar novas oportunidades de emprego e proporcionar uma escalabilidade do projeto.

Aqui, enquanto modelo de negócio a análise cabe ao conselho de administração.

7. “Aquaproduções”

Este projeto enquadrar-se-ia na área da indústria criativa.

O projeto Heróis da Água, tem uma imagem visual muito forte e consolidada na comunidade, onde à volta da mesma podem ser criados diferentes produtos e soluções.

“Aquaproduções”, seria uma estratégia de ação empreendedora no que toca a criação de conteúdos audiovisuais.

Pela vasta oferta formativa no concelho nesta área quer pelo, Instituto Politécnico de Beja, pela Escola Secundária Diogo Gouveia, Escola Bento Jesus Caraça, e Centro de Emprego e Formação Profissional de Beja, “Aquaproduções” poderia ser o mote para o desenvolvimento de vários projetos audiovisuais relacionados com a vertente ambiental. De forma a ser diferenciador e inclusivo, todos os projetos teriam tradução gestual.

8. “Aquashop” – Lojinha Social dos Heróis da Água

O agravamento das desigualdades sociais, pessoais e económicas, subjacentes à problemática da pobreza e vulnerabilidade social, é premente a criação de novas medidas de política social.

No projeto “Heróis da Água”, anualmente são investidos com capitais próprios algumas centenas de euros em brindes institucionais, que servem de oferta aos visitantes dos espaços do projeto em iniciativas e eventos onde participa.

O que se pretende com esta proposta, é disponibilizar para venda, com valores simbólicos, os produtos de merchandising dos Heróis da Água. O objetivo é suprimir o valor da compra e o restante ser doado a instituições de cariz social.

9. “Hero in summer”

O atual programa proposto destina-se a estudantes do ensino superior, das áreas relacionadas com o ambiente e com a educação.

De forma a dar resposta aos ateliês de verão promovidos pelos Heróis da Água, no período das férias de verão, em que os recursos humanos são mais escassos, pretende-se recrutar ao abrigo deste programa protocolar, que seria

estabelecido com o Instituto Politécnico de Beja, jovens monitores que queiram dinamizar as iniciativas do projeto neste período.

Em contra partida, para além da experiência, a EMAS atribuiria uma bolsa monetária, a ser aplicada em propinas ou em despesas inerentes ao percurso escolar.

Considerações Finais

“Qual o Contributo do Projeto Heróis da Água para o Desenvolvimento Local?”, foi a questão de partida para a realização do presente trabalho de investigação. Definido o objetivo geral do trabalho, que visa de modo geral encontrar respostas à questão de partida, foi delineado um cronograma de trabalhos (ver apêndice 11), o qual por diversidades da vida familiar e profissional não foi cumprido na íntegra. Não obstante, por fazer da equipa promotora do projeto, durante o ano letivo de 2015/2016, tive a oportunidade de partilhar algumas das informações recolhidas, resultantes dos dados obtidos e agora apresentados, tendo com isso já sido implementadas no terreno algumas medidas de melhoria.

Este trabalho, que de alguma forma se distânciava das usuais dissertações académicas, foi de todo pertinente, pois existia a necessidade de refletir sobre o impacto do projeto na comunidade o que até à data ainda não tinha sido realizado. Medir os impactos para compreender se os objetivos estão a ser atingidos. Um trabalho que talvez se possa definir como sendo algo mais prático no que toca à forma, mas com um elevado grau de importância a nível de conteúdos pois contribuirá para a melhoria do projeto.

Assim, para aferir o impacto do projeto, foram aplicados inquéritos por questionário, aos encarregados de educação dos alunos participantes nas sessões do projeto, onde foram obtidas 74 respostas, e aos respetivos professores, num total de 54 respostas.

Neste sentido torna-se pertinente destacar alguns dados obtidos relativos ao inquérito respondido pelos encarregados de educação, nomeadamente:

- A maioria dos pais (71 dos 72 inquiridos) considera que a criança, após participar nas sessões, adotou medidas práticas de poupança de água que contribuem para o uso eficiente da água e que sensibiliza os restantes membros do agregado familiar para o uso eficiente da mesma;
- Conclui-se que a maioria dos alunos, após as sessões, sensibiliza os seus encarregados de educação para o uso eficiente da água;
- 60% dos inquiridos classificam como bastante importante, a importância do projeto Heróis para a comunidade escolar;

- Conclui-se que o projeto motiva a mudança de hábitos, sendo que as medidas mais adotadas são, “Fechar a torneira aquando da lavagem dos dentes”, “Sensibilização para a recolha e separação do óleo alimentar utilizado” e “Evitar descargas desnecessárias do autoclismo”.

Em relação aos dados recolhidos dos inquéritos realizados aos professores, salientam-se:

- 61% dos inquiridos consideram como excelente a importância dos conteúdos, 35 % como muito bons e 3% como bom;
- 50% dos inquiridos classificam o impacto do projeto como excelente e 30% como muito bom.

Ainda neste âmbito, nos inquéritos aos professores, foram identificados os pontos fortes e áreas de melhoria, exemplo disso, como pontos fortes destacam-se:

- O tema abordado e a parte experimental;
- Alerta para assuntos muito importantes e valores a fomentar;
- Aponta e desenvolve várias problemáticas relativas ao ambiente;
- O envolvimento das crianças num trabalho importantíssimo de sensibilização e educação ambiental;
- O projeto contribui para o uso eficiente da água;
- Ainda, a promoção destas ações, em meio escolar, leva a que os alunos transportem para o ambiente familiar novos saberes, contribuindo para sensibilizar os mais próximos na adoção de uma atitude mais positiva face ao Ambiente;
- As atividades desenvolvidas, essencialmente práticas e lúdicas, são um contributo e uma mais-valia no âmbito do ensino/aprendizagem, complementando a abordagem aos conteúdos relacionados com a educação ambiental, nas áreas de Estudo do Meio e Educação para a Cidadania.

Como áreas de melhoria das sessões realizadas salienta-se:

- Maior número de sessões anuais, talvez uma por período;
- Maior intervenção na atividade experimental, pelos alunos abrangidos;
- Seria também proveitoso que as atividades integrassem algumas saídas ao meio, por ex: visita a uma estação de tratamento de águas, a uma ETAR;
- Os espaços onde são realizadas as sessões;
- Poder-se-iam criar alguns recursos interativos/lúdicos de sistematização - avaliação de conhecimentos, para os alunos aplicarem nas sessões.

Em relação às entrevistas pode-se concluir e salientar as seguintes informações sobre o contributo do projeto Heróis da Água para o Desenvolvimento Local:

- Segundo a EMAS, representada pelo seu Administrador, “Centrando-se na proteção dos recursos hídricos e do ambiente e, conseqüentemente, na proteção do património natural do concelho, o projeto poderá desempenhar um papel importante no desenvolvimento do turismo local”.
- Por sua vez o MIES refere que “...existiam alguns pontos que indicavam que o projeto seria relevante, tanto ao nível da proteção de um recurso escasso (a água, em particular no território em questão) como ao nível de alguma poupança nas famílias. No entanto estes são apenas dois grandes grupos de efeitos que deviam ser detalhados à luz de uma Teoria da Mudança.”

Ainda no contexto das entrevistas realizadas, importa destacar, as questões relacionadas e que ligam as temáticas explanadas no atual trabalho de investigação, a responsabilidade social/ambiental, as comunidades, o empreendedorismo e o desenvolvimento local, neste prisma destaca-se, segundo a EDIA, que “No final do elo da “cadeia” de valor, temos sempre as pessoas, no fundo uma organização cuja principal missão(...)tem sempre como fim último o melhorar as condições de vida das populações, pela criação de

novas oportunidade(...)estimula as condições para a captação de investimento e de empresas, bem como para a criação e fixação de emprego.”

Em síntese, o presente trabalho de investigação teve como objetivo principal compreender qual o contributo do Projeto Heróis da Água para o Desenvolvimento Local.

Uma questão pertinente dada a atual conjuntura, onde é evidente a necessidade de serem adotadas medidas que promovam o desenvolvimento sustentável, de forma a não colocar em causa as gerações futuras.

Neste sentido, o papel das empresas no âmbito da sua Responsabilidade Corporativa ganham especial relevância, devido ao impacto que têm nas comunidades, onde através deste tipo de projetos contribuem para a sua consciencialização e aumento do conhecimento através da disponibilização de informações.

No âmbito do projeto em estudo, “Heróis da Água”, importou também compreender-se em que medida o mesmo contribui para dar resposta a uma problemática mundial que é o uso eficiente da água, à devida escala e área de ação, o concelho de Beja.

Assim pode constatar-se, através da recolha dos dados desta investigação que o projeto contribui para mudança de hábitos na comunidade, com especial foco nos mais novos, com quem são realizadas as sessões da iniciativa EMAS nas escolas, como atestam os encarregados de educação e o demonstram as opiniões de docentes conforme referido em epígrafe.

Todavia, na perspetiva do autor, enquanto observador participante, e tendo como base as áreas de melhorias identificadas por parte dos professores, conclui-se que a atuação nas escolas tem sido bastante positiva, tendo-se verificado bastante aceitação por parte da comunidade escolar. Contudo, e neste sentido, as propostas efetuadas estão relacionadas maioritariamente com a necessidade de criar novas iniciativas que sejam diferenciadoras e que proporcionem novas atividades aos alunos, tanto a nível de espaços como de experiências, conforme refletido pela opinião dos docentes que afirmam:

- “Seria também proveitoso que as atividades integrassem algumas saídas ao meio, por exemplo, visita a uma estação de tratamento de águas, a uma ETAR”;
- “Os espaços onde são realizadas as sessões”.

As iniciativas propostas desenvolvidas no âmbito da presente dissertação, serão apresentadas ao Conselho de Administração da EMAS, com o objetivo de definir uma estratégia e um plano de ação para o projeto, tendo como base os objetivos e a visão da entidade promotora para com o mesmo.

É também de realçar o novo quadro comunitário, Portugal 2020, mais concretamente o Alentejo 2020, que poderá ser uma oportunidade de financiamento para o projeto, no qual existirão alguns eixos de intervenção relacionados com a preservação dos recursos naturais.

Em suma, conclui-se que o principal contributo do projeto “Heróis da Água” para o Desenvolvimento Local, vai de encontro ao que foi expectável por parte do MIES.

O projeto promove a mudança de hábitos e comportamentos através da capacitação dos participantes das sessões de sensibilização ambiental, promove o desenvolvimento sustentável e alerta para a defesa dos recursos hídricos e naturais.

Paralelamente, através das suas dinâmicas locais, impulsiona a economia local e poderá ser catalisador de novas oportunidades de emprego.

Pelos dados recolhidos e explanados ao longo da presente dissertação, torna-se preponderante continuar a desenvolver o projeto junto da comunidade, por todos os resultados que apresenta e pelo potencial de desenvolvimento que poderá alcançar, em prol de uma comunidade mais amiga do ambiente e com melhores condições de vida.

Bibliografia

ALMEIDA, Filipe (2010) *Ética, Valores Humanos e Responsabilidade Social das Empresas*, 1ª edição Princípia Editora, Lda

AMARO, Rogério Roque (2012), *Palestras na unidade curricular Seminário sobre Teorias e Práticas do Desenvolvimento II*, ministrada no Mestrado em Desenvolvimento, diversidades Locais e Desafios Mundiais.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H. & WEI-SKILLERN, J. (2006). "Social and comercial Entrepreneurship: Same, Different or both?" *Entrepreneurship Theory and Practice*, nº 30 (1), pp. 1-22;

CERTO, S. & MILLER, T. (2008), *Social entrepreneurship: Key issues and concepts* Business Horizons, nº51, pp. 267-271;

FRAGOSO, António. (2005), *Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: um ensaio baseado em experiências investigativas*. Revista Lusófona de Educação, n. 5, p.63-83;

GUERRA, Isabel Carvalho (2000), *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção- O Planeamento em Ciências Sociais*, 1ª edição Princípia;

LEAL, Ana Sá; CAETANO, Joaquim; BRANDÃO, Nuno Goulart; DUARTE, Sofia Estrela; GOUVEIA, Tiago Robalo (2011), *Responsabilidade Social em Portugal*, 1ª edição Deplano Network, SA e Autores

ORNELAS, J. (2002), *Participação, empowerment e liderança comunitária. Comunicação apresentada na III Conferência Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental* (pp. 5-13). Instituto Superior de Psicologia Aplicada: Lisboa.

SCHIMIDT, Luísa; NAVE, Joaquim Gil; GUERA, João (2005), *Autarquias e Desenvolvimento Sustentável*, 1ª edição Fronteira do Caos Editores Lda e Autores;

SHARKAR, Soumodip (2007), *Empreendedorismo e Inovação*, Escolar Editora;

TAPIA, Ana; FERREIRA, José Soares (2011), *Competências Empreendedoras: Referenciais de Formação Pedagógica Contínua de Formadores*. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Webgrafia

www.aguas-tmad.pt/pt/

www.a-nossa-energia.edp.pt/responsabilidade_social_ambiente/empreendedorismo.php

www.a-nossa-energia.edp.pt/responsabilidade_social_ambiente/responsabilidade_social.php

www.apda.pt/pt/

www.cm-beja.pt/

www.delta-cafes.pt/pt/sustentabilidade/responsabilidade-social/projectos-de-responsabilidade-social

www.emas-beja.pt/

www.epal.pt/EPAL/menu/epal

www.ersar.pt/

www.faadsaze.com.sapo.pt/12_tecnicas.htm

www.grupo4te.com.sapo.pt/mie2.html

www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

www.mies.pt/index.php/pt/

www.portugal.ashoka.org/apoio-aos-empreendedores-sociais,

www.portugal.ashoka.org/apoio-aos-empreendedores-sociais, consultado em

www.portugal.ashoka.org/sites/portugal/files/Folleto_ashoka.pdf

www.repositorio.ul.pt/

www.sigarra.up.pt/up/pt/web_page.inicial

www.smas-oeiras-amadora.pt/

www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/um-planeta-um-oceano/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel

Apêndices

Apêndice 1: Síntese descritiva das entidades entrevistadas

EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUA E SANEAMENTO DE BEJA

A EMAS, tem como área de atuação todo o concelho de Beja, e tem como missão conceber, construir e explorar as infraestruturas de abastecimento de água e de saneamento na componente “em baixa”, num quadro de sustentabilidade económica, social e ambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para o desenvolvimento socioeconómico da região.

O último relatório disponível no seu site, www.emas-beja.pt, referente ao ano de 2014, consultado a 10 de março de 2016, apresenta alguns dados que refletem e resumem a sua atividade.

Tabela 1 – Dados gerais de atividade

Dados de Actividade	2014
Capital Social	6.740.000 €
Volume de Água Distribuída (m³)	3.079.424
Volume de Água Vendida (m³)	1.971.967
Número de Clientes	20.119
Água fornecida por consumidor, m3	98,02
Água Faturada (€)	2.436.997
Volume de águas residuais tratadas (m3)	111.314
N.º de Trabalhadores	108

Fonte: EMAS

EDIA

A Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva apresenta no seu sítio web uma breve descrição da sua caracterização enquanto empresa.

Contribuindo para o desenvolvimento, não só da região, mas também do País, a EDIA, enquanto Empresa gestora do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e responsável por um instrumento relevante para dinamização da economia, posiciona-se como uma referência estratégica.

Até ao encerramento das comportas da barragem de Alqueva, e consequente enchimento da sua albufeira, a EDIA afirmou-se como a Empresa garante da construção das infraestruturas.

Consciente do papel que assumia na região e com o objetivo de associar às infraestruturas do Projeto de Alqueva polos de desenvolvimento, apostou na perspetiva empresarial na sua orientação.

Hoje a EDIA é reconhecida a nível nacional e, também além-fronteiras, como uma Empresa sólida e estratégica para a promoção do projeto, rentabilizando-o na sua componente agrícola; para a promoção da região, enquanto zona de referência para novos investimentos; para o estabelecimento de pontes facilitadoras entre investidores e empresários locais, tendo em vista parcerias em diversas áreas de negócio, para além de ser responsável direta pela conceção, construção e exploração das infraestruturas que estão afetas ao Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

Esta informação foi transcrita na íntegra a 10 de março de 2016.

MIES

O MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, é um projeto de investigação, que tem como objetivo mapear iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social no Norte, Alentejo e Centro do País utilizando como base a metodologia ES+.

O projeto é desenvolvido pelo IES – Social Business School e pelo IPAV – Instituto Padre António Vieira e apenas possível com o envolvimento e financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e do Programa Operacional de Competitividade - Compete. O projeto tem como parceiros nacionais o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. e a RHmais, e parceiros internacionais a SIX - Social Innovation Exchange, e o Euclid Network.

O projeto "Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social" pretende reconhecer e dinamizar o mercado da inovação e empreendedorismo social em Portugal, desenvolvendo e implementando atividades de forma envolvida e participada a vários níveis (local, nacional e europeu) e entre vários os setores (social, privado, público, civil, universitário).

À presente data, 10 de março de 2016, segundo o website do projeto, <http://map.mies.pt/>, estão reconhecidas um total de 160 iniciativas com elevado potencial de transformação social e ambiental em Portugal, sendo que estiveram envolvidas neste processo mais de 4000. No Alentejo foram distinguidas 29 iniciativas, sendo que 5 delas são promovidas no concelho de Beja.

Apêndice 2: Guião de inquérito por questionários aos Encarregados de Educação

1. Conhece o projeto Heróis da Água? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Como teve conhecimento do projeto Heróis da Água? *

- ☐ Redes Sociais
- ☐ Comunicação Social
- ☐ Na escola do seu educando(a)
- ☐ Outro: _____

3. Após participar nas sessões do projeto Heróis da Água, o seu educando adotou alguma prática de poupança que contribui para o uso eficiente da água?*

- ☐ Sim
- ☐ Não

3.1. Se respondeu afirmativamente na questão anterior, indique quais as medidas adotadas: *

- ☐ Fecha a torneira enquanto lava os dentes
- ☐ Fecha a torneira enquanto lava as mãos
- ☐ Evita descargas desnecessárias do autoclismo
- ☐ Toma um duche rápido
- ☐ Apela para utilizar a máquina de lavar loiça e/ou roupa com a carga máxima
- ☐ Apela para lavar o carro com água no balde ou invés de utilizar a mangueira
- ☐ Apela a rega das plantas nos períodos de menor calor
- ☐ Sensibiliza para não colocar resíduos na rede de saneamento
- ☐ Sensibiliza para a recolha e separação do óleo alimentar usado

☐ Outras medidas: _____

4. O seu educando(a) após as sessões do projeto sensibiliza-o para o uso eficiente da água?*

☐ Sim

☐ Não

5. Numa escala de 0 a 5, como classifica a nível geral a importância do projeto Heróis para a comunidade escolar? *

(Ao nível do contributo para o uso eficiente da água e incentivo para a adoção de boas práticas ambientais por parte dos alunos, em defesa dos recursos hídricos e do meio ambiente em geral)

0 Dispensável

1 Pouco importante

2 Razoavelmente Importante

3 Importante

4 Muito importante

5 Bastante importante

Apêndice 3: Guião de inquérito por questionário aos Docentes

Como classifica, de 1 a 5

[1- insuficiente, 2- Suficiente, 3- Bom, 4 – Muito Bom, 5- Excelente]

1. Apresentação inicial do projeto
2. Planeamento/Agendamento das sessões
3. Organização das sessões
4. Metodologia de apresentação dos conteúdos
5. Conteúdos adequados às idades dos alunos
6. Importância dos conteúdos no percurso escolar dos alunos
7. Atividades práticas desenvolvidas
8. Impacto do projeto na comunidade escolar
9. Desempenho da equipa que apresentou e desenvolveu em sala o projeto “Heróis da Água”

Indique os aspetos positivos do projeto:_____

Na sua opinião quais os aspetos a melhorar:_____

Apêndice 4: Guiões das Entrevistas

QUESTÕES PARA A ADMINISTRAÇÃO DA EMAS

1. Qual é a missão do projeto Heróis da Água?
2. Que papel assume e onde se enquadra, o projeto “Heróis da Água” na atividade e estrutura da EMAS de Beja?
3. Considera que o trabalho desenvolvido pelo projeto “Heróis da Água”, contribui para o reforço da identidade corporativa da EMAS?
4. Que impacto teve, ao nível do projeto e da própria organização, a recente distinção do projeto pelo MIES, como sendo uma iniciativa de elevado potencial em empreendedorismo social?
5. Em que medida pode o projeto “Heróis da Água” contribuir para o desenvolvimento local?

QUESTÕES PARA O MIES

1. Qual é a apreciação do MIES referente ao trabalho desenvolvido pelo projeto “Heróis da Água”?
2. Quais os pontos fortes e as áreas de melhoria identificadas para o projeto “Heróis da Água”, pela equipa do MIES?
3. Quais os fatores mais relevantes identificados pelo MIES, que contribuíram para a distinção do projeto “Heróis da Água” como sendo uma iniciativa de elevado potencial em empreendedorismo social?
4. Que impactos na comunidade são destacados pelo MIES, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo projeto “Heróis da Água”?
5. Na perspetiva do MIES, em que medida pode o projeto “Heróis da Água” contribuir para o desenvolvimento local?

QUESTÕES PARA A EDIA

1. Qual a importância da responsabilidade corporativa na atividade de uma empresa?

2. De que forma a responsabilidade corporativa influencia a imagem e a identidade institucional?
3. Nos dias de hoje, é possível pensar no desenvolvimento de uma empresa, descurando as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável?
4. Qual o grau de importância das parcerias, no âmbito da responsabilidade corporativa das empresas?
5. Qual a relação entre a responsabilidade corporativa das empresas e os processos capacitação das pessoas e das comunidades?

Apêndice 5: Pontos fortes identificados pelos Docentes

Sensibilização aos alunos, desde tenra idade, sobre as problemáticas ambientais
O tema abordado e a parte experimental. É de salientar que os grupos de 5 anos, tiraram mais proveito por terem sido menos crianças em cada sessão e terem tido oportunidade de experimentar e a organização de uma parte da sessão ter sido realizada com várias atividades em simultâneo
O Tema e a parte experimental. É de salientar que os grupos de 5 anos tiraram maior partido das atividades uma vez que numa parte da sessão existiam várias atividades em simultâneo
A sensibilização que a temática permite para trabalhar questões ambientais
O teatro de fantoches conseguiu fazer passar a mensagem pretendida
As experiências foram relevantes e complementaram os conteúdos falados anteriormente
O teatro de fantoches conseguiu fazer passar a mensagem pretendida
As experiências foram relevantes e complementaram os conteúdos falados anteriormente
Alerta para assuntos muito importantes e valores a fomentar
Apona e desenvolve várias problemáticas relativas ao ambiente
Projeto dinâmico, com boa sensibilização dos alunos para o uso eficiente da água
Utilização de diferentes materiais para exploração dos conceitos
O envolvimento das crianças num trabalho importantíssimo de sensibilização e educação ambiental
A integração de atividades práticas, de forma a envolver os alunos nas temáticas abordadas
A presença , nas escolas, dos dinamizadores do Projeto
O projeto contribui para o uso eficiente da água
Adequação das temáticas apresentadas e desenvolvidas
O tipo de materiais fornecidos
O vocabulário utilizado
Alerta para práticas de proteção do ambiente

Conteúdos muito importantes
A dinâmica da sessão
Pode fazer-se um balanço bastante positivo da atividade realizada, dado o empenho e interesse demonstrado por todos os intervenientes
Na biblioteca da escola foram visualizados power points diversos ilustrativos e histórias alusivas à poluição dos rios, oceanos – processo de conservação e preservação do meio ambiente
Foi feita a exploração oral das imagens visualizadas de forma a alertar os alunos para as boas práticas ambientais, sobretudo, no que se refere à separação dos diferentes tipos de lixo e à poluição das águas – deveres do cidadão para que a água nunca falte nas torneiras. Seguiram-se experiências com água e um jogo de pergunta/ resposta relativo ao tema abordado
Os aspetos mais positivos, aquilo de que eles mais gostaram foi a parte prática
Os aspetos mais positivos, aquilo de que eles mais gostaram foi a parte prática
Foi tudo positivo
Sensibilização para a necessidade de poupar a água
Aquisição de comportamentos adequados na utilização dos bens essenciais, nomeadamente na utilização da água
Colaboração ativa dos alunos na realização de um jogo didático relativo ao tema apresentado
Sensibilização para a importância da água e do uso correto da mesma. A noção que não se deve "deitar tudo" pela sanita e que se deve reciclar não só o papel, plástico e vidro, como também o óleo. A existência da ETAR e a sua importância para a "reutilização" da água
Interiorizar a importância da água e da sua poupança na vida das pessoas
Reconhecer o impacto que a poupança da água poderá ter no futuro dos alunos
Importância de usar e saber poupar água
A componente lúdico-pedagógica é cativante para as crianças sendo que, deste modo, a experiência de aprendizagem resulta mais profícua
Ainda, a promoção destas ações, em meio escolar, leva a que os alunos

transportem para o ambiente familiar novos saberes, contribuindo para sensibilizar os mais próximos na adopção de uma atitude mais positiva face ao Ambiente
As atividades desenvolvidas, essencialmente práticas e lúdicas, são um contributo e uma mais valia no âmbito do ensino/aprendizagem, complementando a abordagem aos conteúdos relacionados com a educação ambiental, nas áreas de Estudo do Meio e Educação para a Cidadania
Projeto com grande impacto ... Temática muito importância
O contacto dos alunos com profissionais exteriores à escola
A experiência da verificação dos padrões de qualidade da água
A clareza na apresentação dos conteúdos
A dinamização das atividades lúdicas
Consciencialização de que os seus actos têm consequências
Ajuda na correção de maus comportamentos e ""construção"" de bons
Educação Ambiental das crianças
Linguagem e Metodologias atractivas para esta faixa etária
Um projecto envolvente com a participação de outras escolas
Sensibilização das crianças para estas problemáticas
Sensibilização das crianças para estas problemáticas
Alertar os alunos para a necessidade de algumas práticas preservação da água
Os temas abordados, o local....
A referência ao contexto local e ser diferente de uma aula "normal"
Pertinências dos temas tratados
Adequação dos temas à faixa etária e aos conteúdos trabalhados no 1º ciclo
Saber preservar um dos bens mais precioso que a Natureza nos oferece
Incentivar desde cedo a cuidar da Natureza
Valorização dos recursos naturais
Respeito pela água potável
Utilização da água potável por cada ser
Águas residuais e sua função e utilidade
A vida humana, assim como a de todos os seres vivos depende da água
Com este projeto as crianças ficam muito sensibilizadas para este tema

Os alunos gostaram muito principalmente da atividade prática (jogo do dado) e fotografia
A importância dos conteúdos trabalhados em sala de aula
Sensibilização para as boas práticas ambientais
Preservação do meio ambiente e sua importância para o planeta terra
Por aquilo que assisti e pelos poucos conhecimentos que tenho acerca do alcance do projeto julgo ser uma mais valia para a Escola e alunos pois os conteúdos programáticos abordam assuntos relacionados com a temática da água

Apêndice 6: Áreas de melhoria identificada pelos Docentes

Deveriam haver mais sessões práticas ao longo do ano letivo
A história apresentada deveria ser mais curta tendo em conta a faixa etária dos grupos das crianças. A expressividade da pessoa que dramatiza a história é muito importante bem como a interação com as crianças
A organização das sessões com grupos mais pequenos e a dinâmica nas diferentes atividades. A expressividade da pessoa que dramatiza a história é muito importante assim como a interação com as crianças, tendo em conta a faixa etária dos grupos de crianças.
Ser a criança a realizar varias experiencias; solicitar á criança para desenhar o que considerou mais importante na história...ou ser a criança a reproduzir o teatro em que cada um assume um personagem...
A história devia ser mais dinâmica menos extensa e mais apelativa
Fazer mais sessões
Aumentar o número de atividades experimentais e serem os alunos a fazê-las, em vez de só observarem.
Proporcionarem visitas de estudo a etar, ..."
Poder-se-iam criar alguns recursos interativos/lúdicos de sistematização - avaliação de conhecimentos, para os alunos aplicarem nas sessões
Deveria ter mais sessões práticas
Maior número de sessões anuais, talvez uma por período
Penso que os conteúdos teóricos deveriam ser um pouco simplificados de acordo com a faixa etária dos alunos. Senti que os meus alunos, sendo um 1º ano, meninos com 6 anos, tiveram alguma dificuldade em compreender e assimilar alguma da informação que lhes foi transmitida
Penso que os conteúdos teóricos deveriam ser um pouco simplificados de acordo com a faixa etária dos alunos. Senti que os meus alunos, sendo um 1º ano, meninos com 6 anos, tiveram alguma dificuldade em compreender e assimilar alguma da informação que lhes foi transmitida
Mostrar uma embalagem reciclada, com o rótulo já colado, para deitar no oleão
Maior intervenção na atividade experimental, pelos alunos abrangidos

Não me ocorre nenhum
Seria também proveitoso que as atividades integrassem algumas saídas ao meio, por ex: visita a uma estação de tratamento de águas, a uma ETAR, ...
Possibilidade de sessão de campo ...
Visita à ETA e à ETAR
Nada a referir
Talvez uma visita a uma ETA e uma ETAR fosse sensibilizador e interessante no caso do projeto apresentado este ano
Mais sessões ao longo do ano : 1 por trimestre
Espaços para as sessões
Os espaços onde são realizadas as sessões
Realizar algumas actividades no exterior...
Agendar as sessões com mais tempo
Ralizar sessões de experiências práticas com os alunos
Entregar ao professor da turma as fotografias das atividades desenvolvidas
Mais sessões com os alunos.
Mais informação para as escolas. e população em geral."
Gostaria de ter ficado com as fotos das atividades desenvolvidas para anexar ao plano de turma
O agendamento atempado das vindas à Escola depois de ouvidos os professores que lecionam a disciplina de Ciências (principalmente).

Apêndice 7: Grelha de análise de conteúdo da entrevista 1

TEMA: Projecto "Heróis da água"
Unidade de análise: Administração da EMAS

Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo (Significados)	Unidades de Contexto (citações)
Projecto "Heróis da Água"	Missão e Público-Alvo		"...promover a sensibilização junto da população do concelho de beja para a s questões relacionadas com a proteção dos recursos hídricos e do ambiente."
			"...a comunidade estudantil, mas pretende também ser extensível à população em geral"
	Importância do projecto para a entidade (EMAS)		"...dar a conhecer a atividade desenvolvida pela empresa..."
			"...sensibilizar a população para a utilização eficiente dos recursos hídricos, para a proteção do ambiente e para a adequada utilização das redes de distribuição de água, água residual e pluvial."
			"...melhoria do desempenho da empresa, e consecutivamente para a sustentabilidade económica, social e ambiental."
	Identidade corporativa da entidade (EMAS)		"...o projeto permitiu estreitar ligações entre a empresa e os seus consumidores, principalmente junto da população mais nova, que hoje facilmente identificam o nosso projeto como amigo do ambiente, transmitindo essa mesma informação ao público mais velho..."
	Impacto da distinção do projecto pelo MIES	Critérios do MIES	"...foi sem dúvida o reconhecimento que a dedicação prestada pelos nossos colaboradores ao projeto foi reconhecida, e que os valores inicialmente definidos para o projeto estavam corretos, dando-nos motivação extra para continuarmos a trabalhar..."
	Contribuição para o desenvolvimento local		"Centrando-se na proteção dos recursos hídricos e do ambiente e, consequentemente, na proteção do património natural do concelho, o projeto poderá desempenhar um papel importante no desenvolvimento do turismo local."

Apêndice 8: Grelha de análise de conteúdo da entrevista 2

TEMA: Projecto "Heróis da água"
Unidade de análise: Investigadora MIES

Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo (Significados)	Unidades de Contexto (citações)
Projecto "Heróis da Água"	Apreciação Geral	Metodologia ES+	"Os projectos identificados no MIES são sempre indicados por agentes locais, pelo que não existe uma apreciação à priori por parte do MIES, mas sim destes Observadores Privilegiados..."
			"A metodologia ES+ vai depois aferir esse valor."
	Pontos fortes	Questionário detalhado	"Os principais pontos fortes estão relacionados com o contexto de desenvolvimento do projecto."
			"O facto de estar a ser desenvolvido numa estrutura pública, dá-lhe muito do apoio organizacional (...) bem como a dimensão de continuidade."
			"...as parcerias que o projecto tem, permitindo reunir um conjunto de pessoas multidisciplinares e chegar a diferentes tipos de instituições (desde escolas a lares), são também um importante ponto forte dos Heróis da Água."
	Áreas de melhoria	Questionário detalhado	"...o projecto não tinha (à data) uma preocupação em recolher dados de medição de impacto..."
			"...comunicação do projecto dentro da organização..."
	Factores relevantes identificados pelo MIES	Critérios do MIES	"...apresentou potencial de empreendedorismo social já que respondeu positivamente aos principais critérios (...) a sua missão, inovação e o seu potencial de escalabilidade ..."
	Impactos na comunidade	Contribuição para o desenvolvimento local	"...este apenas será possível aferir no território com os agentes envolvidos (o MIES saiu do terreno em 2014), mas existiam alguns pontos que indicavam que o projecto seria relevante, tanto ao nível da protecção de um recurso escasso (a água, em particular no território em questão) como ao nível de alguma poupança nas famílias"

Apêndice 9: Grelha de análise de conteúdo da entrevista 3

TEMA: Responsabilidade Corporativa
Unidade de análise: Direção EDIA

Categorias	Sub-Categorias	Unidades de Registo (Significados)	Unidades de Contexto (citações)
Responsabilidade corporativa de uma empresa	Importância da RC	Sinergias e Parcerias	"...uma política de sustentabilidade e de Responsabilidade Social, que promova o equilíbrio nos pilares: Económico, ambiental e social é fundamental, onde impera a necessidade de uma articulação e trabalho conjunto com os seus stakeholders..."
			"...as parcerias, são fundamentais, para a Promoção da Sustentabilidade das Organizações e dos Territórios (...) ganham uma importância maior na confiança mútua e na resposta conjunta orientada para soluções sustentáveis."
	Influência na imagem da empresa	indicadores "GRI's"	"...a imagem das organizações é medida de acordo com diversos parâmetros (...) sendo certo que a proximidade e o apoio a causas, e a prática de uma política de Responsabilidade Social beneficiam a imagem e identidade da Empresa"
	Relação entre a RC e a capacitação das comunidades	Estudos quantitativos e qualitativos	"No final do elo da "cadeia" de valor, temos sempre as pessoas, no fundo uma organização cuja principal missão, é a de promover condições de Desenvolvimento sócio-económico (...) tem sempre como fim último o melhorar as condições de vida das populações, pela criação de novas oportunidades..."
			"...a empresa estimula as condições para a captação de investimento e de empresas, bem como para a criação e fixação de emprego."
			"No se refere à capacitação de pessoas desenvolveu a EDIA de igual forma estudos qualitativos e quantitativos, estudos prospetivos das necessidades de mão de obra e das respetivas necessidades de Qualificação, como garante necessário à sustentabilidade do Território."
Desenvolvimento Sustentável	Políticas de DS na EDIA		"...a EDIA, foi das primeiras empresas do Baixo Alentejo a Integrar o BCSD, bem como o RSO PT, entidades Internacionais e nacionais no âmbito da Sustentabilidade e Responsabilidade Social das Organizações, que obrigam à existência de Políticas das organizações nestes domínios, com a produção anual de um Relatório de Sustentabilidade, assente nos 3 pilares enunciados: Económico, Ambiental e Social."

Apêndice 10: Transcrição das entrevistas

ENTREVISTA 1

1. Qual é a missão do projeto Heróis da Água?

O projeto Heróis da água tem como missão promover a sensibilização junto da população do concelho de Beja para as questões relacionadas com a proteção dos recursos hídricos e do ambiente. Tem como público-alvo principal a comunidade estudantil, mas pretende também ser extensível à população em geral.

2. Que papel assume e onde se enquadra, o projeto “Heróis da Água” na atividade e estrutura da EMAS de Beja?

O projeto tem um papel bastante importante para a atividade da EMAS, pois para além de dar a conhecer a atividade desenvolvida pela empresa, permite sensibilizar a população para a utilização eficiente dos recursos hídricos, para a proteção do ambiente e para a adequada utilização das redes de distribuição de água, água residual e pluvial, factores que contribuem claramente para a melhoria do desempenho da empresa, e consecutivamente para a sustentabilidade económica, social e ambiental.

3. Considera que o trabalho desenvolvido pelo projeto “Heróis da Água” contribui para o reforço da identidade corporativa da EMAS?

Sem dúvida. Apesar de a EMAS, inerente à sua atividade, estar presente no dia-a-dia da população, consideramos que o projeto permitiu estreitar ligações entre a empresa e os seus consumidores, principalmente junto da população mais nova, que hoje facilmente identificam o nosso projeto como amigo do ambiente, transmitindo essa mesma informação ao público mais velho, nomeadamente aos seus pais e familiares.

4. Que impacto teve, ao nível do projeto e da própria organização, a recente distinção do projeto pelo MIES, como sendo uma iniciativa de elevado potencial em empreendedorismo social?

O impacto que A distinção pelo MIES foi sem dúvida o reconhecimento que a dedicação prestada pelos nossos colaboradores ao projeto foi reconhecida, e que os valores inicialmente definidos para o projeto estavam corretos, dando-nos motivação extra para continuarmos a trabalhar no sentido de fazer chegar à população a nossa mensagem.

5. Em que medida pode o projeto “Heróis da Água” contribuir para o desenvolvimento local?

Centrando-se na proteção dos recursos hídricos e do ambiente e, consequentemente, na proteção do património natural do concelho, o projeto poderá desempenhar um papel importante no desenvolvimento do turismo local.

ENTREVISTA 2

1. Qual é a apreciação do MIES referente ao trabalho desenvolvido pelo projeto “Heróis da Água”?

O projeto Heróis da Água foi detetado no âmbito da metodologia ES+ aplicada no concelho de Beja no decorrer do projeto MIES. Os projetos identificados no MIES são sempre indicados por agentes locais, pelo que não existe uma apreciação à priori por parte do MIES, mas sim destes Observadores Privilegiados, que percebem que pode existir algum aspeto diferenciador. A metodologia ES+ vai depois aferir esse valor.

2. Quais os pontos fortes e as áreas de melhoria identificadas para o projeto “Heróis da Água”, pela equipa do MIES?

Também por isso foi alvo de um questionário detalhado, no qual se perceberam alguns dos seu pontos fortes e oportunidades de melhoria. Os principais pontos fortes estão relacionados com o contexto de desenvolvimento do projeto. O facto de estar a ser desenvolvido numa estrutura pública dá-lhe muito do apoio organizacional inexistente noutras iniciativas, bem como a dimensão de continuidade, já que tem o apoio a nível dos recursos necessários ao seu

desenvolvimento. O alinhamento da missão do projeto com a própria missão da EMAS-Beja também contribui para essa continuidade. Por último, as parcerias que o projeto tem, permitindo reunir um conjunto de pessoas multidisciplinares e chegar a diferentes tipos de instituições (desde escolas a lares), são também um importante ponto forte dos Heróis da Água. Em termos de pontos de melhoria, verificou-se que o projeto não tinha (à data) uma preocupação em recolher dados de medição de impacto, o que não permitia aferir os efeitos reais que pode ter no território. Outro ponto de classificação mais baixa era na comunicação do projeto dentro da organização, dando a entender que o reconhecimento do projeto ficaria dificultado (resposta à questão: "A Direção encontra-se com ou recebe novidades regulares por parte da equipa de gestão da iniciativa para garantir que está a par dos desafios operacionais e financeiros que podem ter impacto na direção da organização").

3. Quais os fatores mais relevantes identificados pelo MIES, que contribuíram para a distinção do projeto “Heróis da Água” como sendo uma iniciativa de elevado potencial em empreendedorismo social?

O projeto Heróis da Água apresentou potencial de empreendedorismo social já que respondeu positivamente aos principais critérios (ver detalhes da metodologia em www.mies.pt). Os critérios aos quais o projeto responde mais fortemente para ser indicado como ES+ é a sua missão, inovação e o seu potencial de escalabilidade (esta ideia pode ser facilmente levada para outros contextos geográficos).

4. Que impactos na comunidade são destacados pelo MIES, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo projeto “Heróis da Água”?
5. Na perspetiva do MIES, em que medida pode o projeto “Heróis da Água” contribuir para o desenvolvimento local?

Resposta às questões 4 e 5 foi feita de forma integrada.

Quanto à contribuição do projeto para o desenvolvimento local, este apenas será possível aferir no território com os agentes envolvidos (o MIES saiu do terreno em 2014), mas existiam alguns pontos que indicavam que o projeto seria relevante, tanto ao nível da proteção de um recurso escasso (a água, em particular no território em questão) como ao nível de alguma poupança nas famílias. No entanto estes são apenas dois grandes grupos de efeitos que deviam ser detalhados à luz de uma Teoria da Mudança.

ENTREVISTA 3

1. Qual a importância da responsabilidade corporativa na atividade de uma empresa?

R: A empresa está inserida num contexto e num território, com o qual existem inúmeras sinergias, neste âmbito uma política de sustentabilidade e de Responsabilidade Social, que promova o equilíbrio nos pilares: Económico, ambiental e social é fundamental, onde impera a necessidade de uma articulação e trabalho conjunto com os seus stakeholders, tendo a EDIA referenciando e avalia todo um conjunto de indicadores “GRI’s” de acordo com as métricas internacionais neste domínio.

2. De que forma a responsabilidade corporativa influencia a imagem e a identidade institucional?

R: Atualmente a imagem das organizações é medida de acordo com diversos parâmetros, nomeadamente alguns dos referenciados na questão anterior, sendo certo que a proximidade e o apoio a causas, e a prática de uma política de Responsabilidade Social beneficiam a imagem e identidade da Empresa

3. Nos dias de hoje, é possível pensar no desenvolvimento de uma empresa, descurando as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável?

R: Conforme afirmado na resposta à Questão 1, a EDIA, foi das primeiras empresas do Baixo Alentejo a Integrar o BCSD, bem como o RSO PT, entidades Internacionais e nacionais no âmbito da Sustentabilidade e Responsabilidade Social das Organização, que obrigam à existência de Políticas das organizações nestes domínios, com a produção anual de um Relatório de Sustentabilidade, assente nos 3 pilares enunciados: Económico, Ambiental e Social.

4. Qual o grau de importância das parcerias, no âmbito da responsabilidade corporativa das empresas?

R: No Mundo global em que vivemos, as parcerias, são fundamentais, para a Promoção da Sustentabilidade das Organizações e dos Territórios, nestas as parcerias em projetos concretos e comuns entre stakeholders, ganham uma importância maior na confiança mútua e na resposta conjunta orientada para soluções “Sustentáveis”

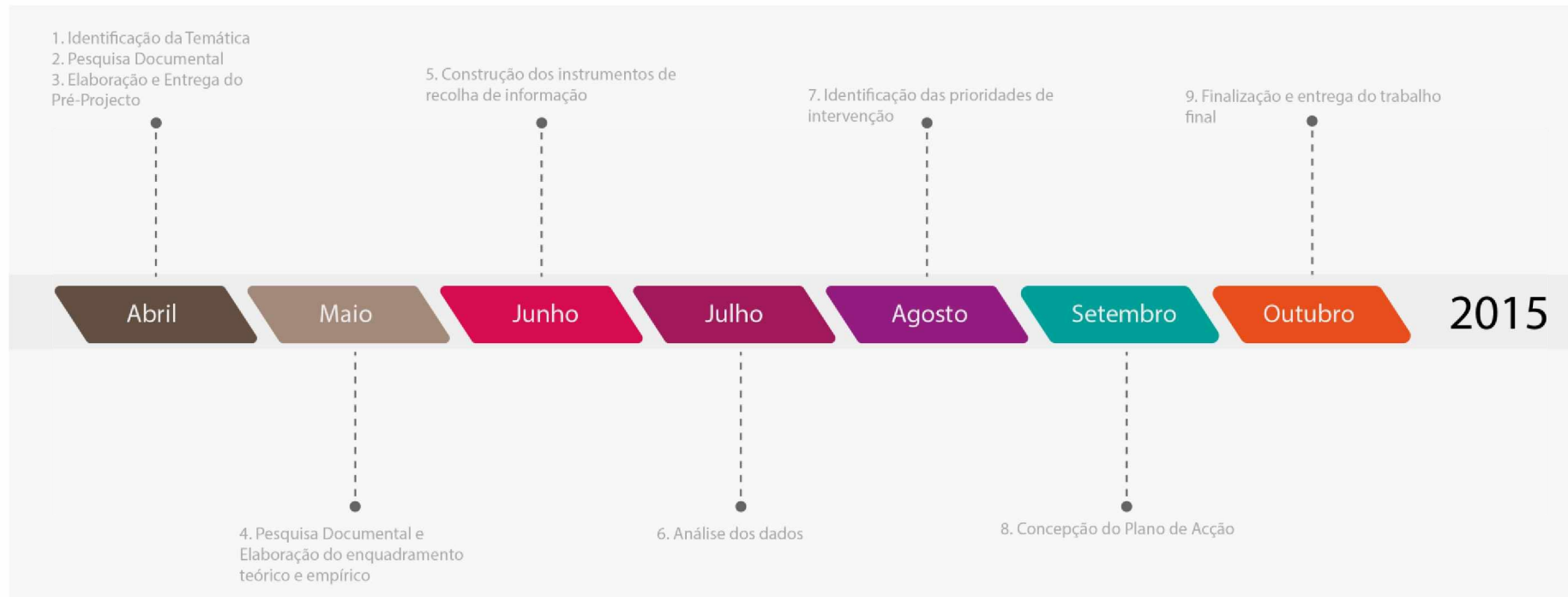
5. Qual a relação entre a responsabilidade corporativa das empresas e os processos capacitação das pessoas e das comunidades?

R: No final do elo da “cadeia” de valor, temos sempre as pessoas, no fundo uma organização cuja principal missão, é a de promover condições de Desenvolvimento socioeconómico, decorrente da materialização do EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, tem sempre como fim último o melhorar as condições de vida das populações, pela criação de novas oportunidades que um empreendimento desta envergadura Gera. Neste particular, a empresa estimula as condições para a captação de investimento e de empresas, bem como para a criação e fixação de emprego. No se refere à capacitação de pessoas desenvolveu a EDIA de igual forma estudos qualitativos e quantitativos, estudos prospetivos das necessidade de mão-de-obra e das respetivas necessidades de Qualificação, como garante necessário à sustentabilidade do Território.

Ver site da EDIA separador da Responsabilidade Social, onde estão referenciadas algumas práticas neste domínio.

Poderá também aceder ao Relatório de Sustentabilidade da Empresa

Apêndice 11: Cronograma



Anexos

Anexo 1: Infografia das iniciativas do projeto Heróis da Água 2014/2015

PROJETO HERÓIS DA ÁGUA 2014/2015

DIA NACIONAL DA ÁGUA

1 de Outubro 2014

Comemoração do Dia Mundial da Água, com os alunos da Creche.

CASA DO LAGO

675 alunos

Participaram nas sessões do pré-escolar. Um espaço que faz parte do imaginário de várias crianças do nosso concelho, que com esta iniciativa voltou a ser dinamizado e ganhou uma nova vida.

VELA POR ÓLEO

25 de Novembro 2014

Apresentação à toda a comunidade do projeto Vela por Óleo na Sede dos EMAS.

CORTEJO DE CARNAVAL

13 de Fevereiro 2015

A mascote do Projeto Heróis da Água, o Splash, voltou a abrir o cortejo, que se iniciou junto à Casa da Cultura e prosseguiu até Jardim do Cacalhou passando pelas Portas do Martelo.

32ª OVIBEJA

29 de Abril a 3 de Maio de 2015

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Heróis da Água, fez do Aquamóvel um dos grandes pontos de atração do certame, demonstrando o impacto que este projeto tem na comunidade.

PROJETO INCLUSÃO PELA ARTE

6 de Maio de 2015

Ação de sensibilização ambiental no Bairro das Pedrinhas em Beja.

"CIÊNCIA À LA CARTE"

25 de Junho de 2015

A convite dos "Heróis da Água", o projeto "Ciência à La Carte", promovido pela CEDRAL, esteve presente na sede dos EMAS de Beja.

FEIRA DA TERRA

10 a 12 de Julho de 2015

Uma importante iniciativa de promoção dos produtos e da gastronomia local, onde a "Água" terá sempre um papel preponderante.

15 de Outubro 2014

Início da iniciativa. O tema escolhido para o ano letivo de 2014/2015 foi "Tratamento de águas residuais vs proteção do ambiente e recursos naturais".

EMAS NAS ESCOLAS

17 a 19 de Outubro 2014

Heróis da Água marcam presença num evento que promove o desenvolvimento sustentável e integrado da região.

RURAL BEJA

21 de Janeiro 2015

Projeto Heróis da Água distinguido como "iniciativa de alto potencial em inovação e empreendedorismo social".

MIES

22 de Março de 2015

Uma data proclamada pela Organização das Nações Unidas que visa promover e consciencializar a população em geral para as questões relacionadas com a conservação e proteção dos recursos hídricos. O dia foi comemorado no Jardim Público de Beja. #Água é igualdade.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

1 de Maio de 2015

Participação na "Conferência Internacional – energia renovável e utilização eficiente da água", que decorreu em Beja.

COMENIUS REGIO

1 de Junho a 7 de Junho

COMEMORAÇÕES:
Semana da Energia,
Dia do Ambiente,
2º ECO Festival da Trilândia.

JARDIM PÚBLICO DE BEJA

De Junho a Agosto na Sede dos EMAS de Beja contam com visitas ao Laboratório dos EMAS de Beja e com atividades no "Aquamóvel".

ATELIÉS DE VERÃO

A EMAS de Beja agradece a todas as entidades envolvidas,
as suas colaborações, que muito contribuíram para o sucesso do projeto Heróis da Água.

EMAS
www.emas-beja.pt

EMAS de Beja

ES+

facebook.com/heroisdaagua

Anexo 2: Dados EMAS nas escolas



Anexo 3: Orçamentos de apoio à decisão das propostas de iniciativas

Prestador de Serviços	MOREIRA & SERRANO LDA
Contribuinte	509983413
Morada	Rua de Cabo Verde, n.º7, R/c Esq. 7800 Beja

Cliente	EMAS - Empresa Municipal De Água E Saneamento De Beja
Contribuinte	505991527
Morada	Rua Conde da Boavista nº 16 - 7800-456 Beja

OBRA	Heróis da Água - Sala de Atividades
Orçamento N.º	OBR_338_20160108_ORC
Data	28-01-2016

	Valor Orçamental	Prazo Estimado (dias úteis)
II ESTALEIRO DE OBRA	300,00 €	
III DEMOLIÇÕES	1.703,16 €	
V FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS EM BETÃO	1.270,50 €	0
VI ALVENARIAS	287,50 €	0
VII CANTARIAS, SILHARIAS E FORRAS	250,70 €	0
VIII IMPERMEABILIZAÇÕES E ISOLAMENTOS	250,70 €	0
X REVESTIMENTOS	6.209,72 €	0
XI CARPINTARIAS	7.380,70 €	0
XII SERRALHARIAS DE FERRO, ALUMÍNIOS E PERFILADOS PVC	6.698,25 €	0
XIII ELECTRICIDADE E COMUNICAÇÕES	2.257,45 €	0
XIV REDE DE ÁGUAS E ESGOTOS	605,00 €	0
XV VIDROS E ACRÍLICOS	0,00 €	0
XVI PINTURAS E ENVERNIZAMENTOS	1.217,46 €	0
XVII DIVERSOS	1.891,75 €	0
SUB TOTAL	30.322,89 €	0
IVA À TAXA LEGAL (23%)	6.974,26 €	
TOTAL	37.297,15 €	

Condições Gerais da Proposta			
1. FASEAMENTO DE PAGAMENTOS			
Adjudicação	30,00%	9.096,87 €	
50% da obra concluída	20,00%	6.064,58 €	
75% da obra concluída	30,00%	9.096,87 €	
100% da obra concluída	20,00%	6.064,58 €	
* Em todas as fases é acrescentado o valor do IVA à taxa legal	100,00%	30.322,89 €	
2. MODO DE PAGAMENTO			
O Pagamento das respectivas fases será feito através de cheque, numerário ou transferência bancária			
3. VALIDADE DA PROPOSTA DE ORÇAMENTO			
Esta proposta tem a validade de:			30 Dias
4. ERROS E OMISSÕES EM MAPA DE QUANTIDADES			
A prestadora de serviços não poderá ser responsabilizada por erros e omissões em mapa de quantidades que sejam formalizados externamente. Caso existam trabalhos a mais não contabilizados, ou existam alterações de quantidades ou trabalhos requeridos por o cliente, a prestadora de serviços reserva-se no direito de os apresentar e facturar.			
5. ACEITAÇÃO DE PROPOSTA DE ORÇAMENTO			
Esta proposta é feita em duplicado e considera-se aprovado caso ambas as partes assim o entenderem e aceitarem, para o que rubricarão e assinarão ambos os exemplares.			
Data:			
			PRESTADOR DE SERVIÇOS
Ass.			
			CLIENTE
Ass.			

NÚMERO PROJETO	2016.0039.A
CLIENTE	EMAS - Beja
EVENTO	Veículo - Heróis da Água.
DATA EVENTO	mar - 2016

CATEGORIA/ PRODUTO	DESCRIÇÃO	VALOR VENDA
Fee Criatividade e gestão de produção	Gestão e conceção do projeto do veículo "Heróis da Água". Desenhos técnicos, artes finais (interior e exterior). Seleção, contratação e coordenação dos fornecedores envolvidos.	3 000,00 €
Veículo - Estrutura	<p>Execução de projeto, fabrico, legalização e logística associada ao fabrico do Veículo "Heróis da Água" conforme proposta.</p> <p>Identificação dos requisitos necessários para correta aptidão aos objetivos; definição dos materiais e meios necessários para a implementação de acordo com o objetivo; emissão de termos de responsabilidade e respetivas memórias descritivas; implementação: fabrico e instalação de todos os materiais, com recurso aos meios técnicos e humanos necessários; controlo de projeto; controlo de qualidade.</p> <p>ESPECIFICAÇÕES:</p> <p>Peso Bruto 3000 Kg; Carga Útil 500 Kg; Tara 2500 Kg; Comprimento da caixa: 6000 mm; Largura da caixa: 2300 mm; Altura da caixa: 2400 mm; Altura da plataforma ao solo: 600 mm</p> <p>CHASSI / PLATAFORMA:</p> <p>Chassi Fabricado em aço estrutural galvanizado norma EN 10025 / S235JHR; Chassi com soldadura MAG; Tratamento Anti-corrosão por galvanização por Imersão a quente ISO146; 2 Eixos de 1500 kg com travão de recuo Automático; Lança de Engate com travão e esfera de 50mm; Rodas 195/50R13C; Roda suplente 195/50R13C; Roda Jockey Automatica de 500 Kg; 4 Estabilizadores de segurança.</p> <p>ACOPLAMENTO E TRAVAGEM:</p> <p>Lança de engate Direita sem regulação; Engate com esfera universal de 50mm; Cabo fusível de segurança; Sistema de travões por inercia com Travão de parque; Roda Giratória com manivela e regulável com esforço de 500 Kg; 2 Eixos de 1500 Kg cada com travão, e com estrutura galvanizada; Cubos de rodas com rolamento estanques de duplo carril; 5 Rodas 195/50R13C com capacidade de 950 Kg cada roda; 1 Roda suplente; 4 Sapatas Estabilizadoras com regulação.</p> <p>SINALIZAÇÃO:</p> <p>Instalação Elétrica conforme código da estrada em vigor; Ficha de sete ou treze pinos.</p> <p>ESTRUTURA:</p> <p>Postigo numa lateral traseira com 1900 x 2300 x 100mm; Postigo no tecto com 1900 x 2300 x 100mm; Fundo de estrado em contraplacado marítimo de 15mm; Lateral esquerda com Abertura de 4500x2000mm; Roda teto e roda pé conforme maquetes; Acesso lateral através de escadas (3degraus) construídas em alumínio, amovíveis, com revestimento de madeira; Caixilharia de alumínio branco com 3 painéis fixos / 2 Portas de correr com Vidro 5-12-5.</p>	25 300,00 €
Veículo - Homologação	Homologação do atrelado pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMTT, I.P.), mediante apresentação de projeto individual de transformação.	1 850,00 €
Veículo - Mobiliário e Decoração	<p>Decoração interior em vinil impresso e PVC recortado conforme maquete. Plasma 42" e terminais de ligação no balcão interior incluídos.</p> <p>Mobiliário interior: 1 balcão</p> <p>Mobiliário exterior: 2 mesas, 8 bancos e 1 guarda-sol.</p> <p>Inclui: fabrico de escada em alumínio revestida a relva artificial e relva artificial para exterior.</p>	5 750,00 €
TOTAL		35 900,00 €

Nota 1: Acresce Iva à taxa legal.

Nota 2: Prazo de execução - 60 dias.

Condições de Pagamento: 50% a pronto pagamento com a adjudicação; 50% a pronto pagamento na entrega do veículo.